



Estágio na empresa ByKiri Oeiras

Mestrado em Design de Interiores e Mobiliário

Maria João Ferreira Nunes

20160409

Orientadores

Professor Doutor Nelson Barata Antunes, Professor Adjunto

Professora Doutora Graça Maria de Rovisco Garcia Pedroso Malaguerra, Professora Adjunta Convidada

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Design de Interiores e Mobiliário realizado sob a orientação científica do Professor Doutor Nelson Antunes e da Professora Doutora Graça Pedroso, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro de 2021

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor Joaquim Manuel de Castro Bonifácio

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Arguente – Especialista Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Professora Adjunta Convidada da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Orientador – Professor Doutor Nelson Barata Antunes

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Agradecimentos

Após a conclusão deste percurso académico, dou por terminada uma das etapas mais importantes da minha vida. Estes últimos dois anos mudaram o meu rumo e fizeram com que conseguisse ingressar numa carreira profissional para a qual sempre me dediquei. Tudo isto não teria sido possível sem o apoio e orientação das pessoas que sempre estiveram ao meu lado. A todas elas, o meu muito obrigada!

Deste modo, começo por agradecer a todo o corpo docente que me acompanhou ao longo destes cinco anos, com um especial agradecimento ao Professor Nelson Antunes e à Professora Graça Pedroso por terem estado sempre presentes e me orientarem para as direções certas tanto na Licenciatura, como no Mestrado.

À Arquiteta Catarina, na qual tenho muita admiração e gratidão por ter apostado em mim desde o início do estágio. Por ter depositado confiança em mim e tratar-me não só como uma colaboradora, mas também como uma amiga.

A toda a minha família, pais, avós, irmãos, madrinha e primos pelo amor e apoio incondicional, por acreditarem sempre em mim e me encorajarem em todas as decisões. À Tita, ao João, à Sandra, à Raquel e à Mariana por todo o companheirismo e apoio em todas as circunstâncias.

Resumo

O presente estágio curricular foi desenvolvido na empresa ByKiri, situada em Oeiras, correspondendo à etapa final para a aquisição do grau de mestre em Design de Interiores e Mobiliário.

Com a concretização do estágio pretendeu-se cruzar os conhecimentos adquiridos na Licenciatura e no Mestrado, com os saberes adquiridos na empresa, e, assim ter o primeiro contacto com o mercado de trabalho.

Durante o período de estágio, de outubro a junho, a mestranda pôde participar em vários projetos na vertente do Design de Interiores e Design de Mobiliário, realizando projetos de cariz habitacional e também comercial, tendo a possibilidade de acompanhar várias obras.

Esta experiência trouxe grandes benefícios para a mestranda uma vez que houve a possibilidade de elaborar projetos efetivos com clientes reais e ingressar numa equipa, que embora pequena, é bastante multidisciplinar.

Palavras-chave

Estágio; Design de Interiores; Projeto; Oeiras

Abstract

This curricular internship was developed at the company ByKiri, located in Oeiras, corresponding to the final stage for the acquisition of a master's degree in Interior and Furniture Design.

With the internship, the intention was to cross the knowledge acquired in the degree and masters with the knowledge acquired in the company and thus have the first contact with the labor market.

During the internship period, from October to June, the master's student was able to participate in several projects in the areas of Interior Design and Furniture Design, carrying out housing and commercial projects, having the possibility to follow several constructions.

This experience brought great benefits to the student since there was the opportunity of developing effective projects with real clients and joining a team, which although small, is quite multidisciplinary.

Keywords

Internship; Interior Design; Project; Oeiras

Índice

| | |
|---|----|
| Capítulo I..... | 1 |
| <i>Introdução</i> | 1 |
| 1. Introdução..... | 2 |
| 1.1. Nota Introdutória..... | 2 |
| 1.2. Justificação..... | 3 |
| 1.3. Objetivos..... | 3 |
| 1.3.1. Objetivos Gerais..... | 3 |
| 1.3.2. Objetivos Específicos..... | 3 |
| 1.4. Benefícios..... | 4 |
| 1.5. Fatores Críticos de Sucesso e Insucesso..... | 5 |
| Capítulo II..... | 7 |
| <i>Oeiras</i> | 7 |
| 2. Oeiras..... | 8 |
| 2.1. Breve Introdução Histórica..... | 8 |
| 2.2. Economia Local..... | 9 |
| 2.3. Caracterização Arquitetónica e Habitacional..... | 9 |
| 2.3.1. Quinta do Palácio do Marquês de Pombal..... | 9 |
| 2.3.2. Pelourinho de Oeiras..... | 11 |
| 2.3.3. Casa Lino Gaspar..... | 12 |
| Capítulo III..... | 15 |
| <i>ByKiri & Catarina Batista Studio</i> | 15 |
| 3. ByKiri & Catarina Batista Studio..... | 16 |
| 3.1. Enquadramento e Contextualização..... | 16 |
| 3.2. Funcionamento e Organização..... | 17 |
| 3.3. Público-alvo..... | 17 |
| 3.4. Serviços..... | 18 |
| 3.5. Metodologias..... | 19 |
| 3.6. Estágio..... | 20 |
| Capítulo IV..... | 21 |
| <i>Estágio</i> | 21 |

| | |
|---|----|
| 4. Estágio..... | 22 |
| 4.1. Tarefas Desenvolvidas | 22 |
| 4.1.1. Stock..... | 22 |
| 4.1.2. Produção fotográfica..... | 23 |
| 4.1.3. Comunicação do atelier | 24 |
| 4.1.4. Levantamento dimensional de obra..... | 24 |
| | 24 |
| 4.1.5. Desenhos ortográficos (2D) | 25 |
| 4.1.6. Formação..... | 25 |
| 4.1.7. 3D | 25 |
| 4.1.8. Fotomontagens & Moodboards | 26 |
| 4.1.9. Montagem de projetos..... | 27 |
| 4.1.10. Auxílio a projetos | 28 |
| . Madeiras: | 28 |
| | 28 |
| . Pedras: | 28 |
| . Cerâmicos: | 29 |
| . Têxteis..... | 29 |
| 4.2. Showrooms..... | 30 |
| 4.2.1. Porcelanosa® | 31 |
| 4.2.2. Forma & Enredo®..... | 31 |
| 4.2.3. FRESS - (Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva) | 32 |
| Capítulo V..... | 35 |
| <i>Projetos</i> | 35 |
| 5. Projetos | 36 |
| 5.1. Projeto da Copa do Atelier | 37 |
| 5.2. Projeto da Moradia Costa | 39 |
| 5.3. Projeto da Moradia da Benedita | 42 |
| 5.4. Projeto do Apartamento do Conde Redondo | 45 |
| 5.5. Projeto do Apartamento de Alvalade | 49 |
| 5.6. Projeto da Loja da Calheta..... | 53 |

| | |
|--|----|
| 5.7. Projeto da Moradia de Carcavelos | 57 |
| 5.8. Consultoria..... | 63 |
| Conclusão | 67 |
| Conclusão | 68 |
| Bibliografia | 69 |
| Bibliografia | 70 |
| Páginas Web | 70 |
| Parecer de Estágio..... | 73 |
| Carta de Recomendação..... | 73 |
| Anexos..... | 75 |
| Nota Introdutória | 77 |
| 1. Anexos do Projeto da Benedita..... | 78 |
| 1.1. Fotografias de obra..... | 78 |
| 1.2. Desenhos técnicos..... | 79 |
| 2. Anexos do Projeto da Moradia de Alvalade..... | 82 |
| 2.1. Desenhos técnicos..... | 82 |
| 3. Anexos do Projeto da Loja da Calheta | 86 |
| 3.1. Desenhos técnicos decorativos..... | 86 |

Índice de figuras

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Mapa do concelho de Oeiras | 8 |
| Figura 2 - Ilustração da Quinta do Marquês de Pombal, Oeiras..... | 10 |
| Figura 3 - Entrada do Palácio Marquês de Pombal..... | 10 |
| Figura 5 - Jardim das Merendas..... | 11 |
| Figura 6 - Fonte das 4 Estações | 11 |
| Figura 4 - Fonte dos Poetas | 11 |
| Figura 7 - Vista frontal e em planta..... | 12 |
| Figura 8 - Pelourinho atualmente..... | 12 |
| Figura 9 - Exterior Casa Linho Gaspar | 13 |
| Figura 10 - Planta..... | 13 |
| Figura 11 - Zona que liga a zona de lazer ao exterior | 14 |
| Figura 12 - Zona de lazer | 14 |
| Figura 14 - Interior do atelier..... | 16 |
| Figura 13 - Exterior do atelier | 16 |
| Figura 15 - Organograma..... | 17 |
| Figura 16 - Peças para montagem de ambientes..... | 22 |
| Figura 17 - Zona de armazém..... | 22 |
| Figura 18 - Ambiente 1 | 23 |
| Figura 19 - Pormenor do ambiente 1 | 23 |
| Figura 21 - Ambiente 3..... | 23 |
| Figura 20 - Ambiente 2..... | 23 |
| Figura 22 - Exemplo de levantamento dimensional de obra | 24 |
| Figura 23 - 3D em Blender de uma instalação sanitária | 25 |
| Figura 24 - 3D em Blender de um móvel de escritório..... | 26 |
| Figura 26 - Fotomontagem para uma consultoria | 26 |
| Figura 25 - Fotomontagem para um projeto..... | 26 |
| Figura 28 - Sala de estar | 27 |
| Figura 27 - Cozinha..... | 27 |
| Figura 29 - Pormenores de duas instalações sanitárias..... | 27 |
| Figura 30 - Quarto infantil | 27 |
| Figura 31 - Amostras de madeiras..... | 28 |
| Figura 32 - Amostras de uma coleção de pavimentos..... | 28 |
| Figura 33 - Amostras de pedras Silestone..... | 28 |
| Figura 34 - Amostras de cerâmicos..... | 29 |
| Figura 35 - Amostras de pavimentos cerâmicos..... | 29 |
| Figura 37 - Cartelas de tapetes | 30 |
| Figura 36 - Amostras soltas de tecidos..... | 30 |
| Figura 38 - Fotografias tiradas durante a visita ao showroom..... | 31 |
| Figura 39 - Fotografias tiradas durante a visita ao showroom..... | 32 |
| Figura 40 - Fotografias referentes à oficina de embutidos..... | 33 |

| | |
|--|----|
| Figura 41 - Fotografias referentes à oficina de cinzelagem..... | 33 |
| Figura 42 - Cronograma de projetos realizados durante o estágio | 36 |
| Figura 43 - Imagens de como se encontrava a copa..... | 37 |
| Figura 44 - Planta e vista frontal da copa..... | 38 |
| Figura 45 - Fotografias da copa finalizada..... | 38 |
| Figura 46 - Proposta de layout da cozinha..... | 39 |
| Figura 47 - Imagens 3D da cozinha..... | 40 |
| Figura 48 - Proposta de layout da casa de banho e closet da suite..... | 40 |
| Figura 49 - Imagens 3D da suite..... | 41 |
| Figura 50 - Imagens 3D da casa de banho social..... | 41 |
| Figura 51 - Levantamento fotográfico da obra..... | 42 |
| Figura 52 - Proposta de layout..... | 43 |
| Figura 53 - Corte 1 da cozinha..... | 43 |
| Figura 54 - Imagens 3D da zona da cozinha..... | 43 |
| Figura 56 - Acompanhamento de obra | 44 |
| Figura 55 - Imagem 3D da sala..... | 44 |
| Figura 57 - Corte decorativo..... | 44 |
| Figura 58 - Levantamento fotográfico do apartamento | 45 |
| Figura 59 - Proposta de layout do apartamento | 46 |
| Figura 60 - Existente | 46 |
| Figura 61 - Proposta | 46 |
| Figura 63 - Proposta | 47 |
| Figura 62 - Existente | 47 |
| Figura 64 - Proposta do quarto 1..... | 47 |
| Figura 65 - Proposta do quarto 2..... | 47 |
| Figura 66 - Proposta da sala de estar | 48 |
| Figura 67 - Proposta da cozinha..... | 48 |
| Figura 68 - Planta fornecida pelos clientes..... | 49 |
| Figura 69 - Proposta de layout para o apartamento..... | 49 |
| Figura 70 - Proposta de layout da cozinha..... | 50 |
| Figura 71 - Imagens 3D da cozinha..... | 50 |
| Figura 72 - Imagens 3D do open space | 51 |
| Figura 73 - Imagens 3D das volumetrias da suite | 51 |
| Figura 74 - Existente | 52 |
| Figura 75 - Proposta | 52 |
| Figura 76 - Proposta I.S. Social | 52 |
| Figura 77 - Proposta I.S. Quartos | 52 |
| Figura 79 - Proposta de layout..... | 53 |
| Figura 78 - Planta fornecida pelos clientes..... | 53 |
| Figura 80 - Corte decorativo da zona de trabalho..... | 54 |
| Figura 81 - Fotomontagem da zona de trabalho..... | 54 |
| Figura 82 - Fotografia da montagem..... | 54 |
| Figura 83 - Corte decorativo da sala de reuniões | 55 |

| | |
|--|----|
| Figura 84 - Fotomontagem da sala de reuniões | 55 |
| Figura 85 - Fotografia da montagem | 55 |
| Figura 89 - Proposta de layout piso 0..... | 57 |
| Figura 90 - Existente | 57 |
| Figura 91 - Proposta..... | 57 |
| Figura 92 - Proposta do escritório..... | 58 |
| Figura 93 - Proposta da sala de estar..... | 58 |
| Figura 94 - Proposta zona lounge | 59 |
| Figura 95 - Proposta da zona de refeições..... | 59 |
| Figura 96 - Segunda proposta do móvel da zona de refeições..... | 59 |
| Figura 97 - Proposta de layout da cozinha..... | 60 |
| Figura 98 - Moodboard de materiais..... | 60 |
| Figura 99 - Imagens 3D da cozinha | 60 |
| Figura 100 - Proposta de layout da suite..... | 61 |
| Figura 101 - Corte interior dos armários..... | 61 |
| Figura 102 - Corte exterior dos armários..... | 61 |
| Figura 104 - Imagem 3D do closet | 62 |
| Figura 103 - Corte decorativo da suite | 62 |
| Figura 105 - Imagens 3D da suite | 62 |
| Figura 106 - Proposta para a sala de estar | 63 |
| Figura 107 - Proposta do quarto de casal..... | 64 |
| Figura 108 - Proposta do quarto das crianças..... | 65 |

Glossário

Adjudicação – Ato de decretar judicialmente, que determinada a aceitação de algo; relativamente aos projetos, trata-se da aceitação da orçamentação.

Atelier – Local onde se realizam e projetam trabalhos de base artística.

Closet – Compartimento de uma casa usado para guardar vestuário, calçado ou outros utensílios domésticos.

Hub – Espaço físico onde várias startups podem estabelecer as suas operações.

Instagram – Rede Social.

Layout – Expressão inglesa que define a forma como algo está organizado ou pensado, neste caso, define a organização de um espaço em planta.

Moodboard – Seleção de imagens, ideias e/ou materiais que permite ao designer exprimir um conceito.

Open Space - Termo de origem inglesa usado no ramo da Arquitetura e do Design de Interiores, que significa um espaço aberto sem paredes que separem divisões.

Posts – Conteúdos criados e publicados em alguma plataforma digital. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, áudio ou todos eles juntos.

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

2D – Duas dimensões

3D – Três dimensões

ESART – Escola Superior de Artes Aplicadas

I&D – Investigação e Desenvolvimento

IPCB – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Capítulo I

Introdução

1. Introdução

1.1. Nota Introdutória

“Interior design is about so much more than ‘what looks right’. It is about taking a holistic view of the way that individuals use and enjoy the spaces that they inhabit. It is about finding and creating a cohesive answer to a set of problems and dressing the solution so as to unify and strengthen our experience of the space.”

Simon Dodsworth

Por trás de um bom projeto, seja ele de interiores ou de arquitetura, deve existir reflexão e cuidado sobre a estrutura e objetivos do mesmo. Segundo *Cruz (2006)*, o indivíduo que idealiza viver na sua nova casa, quer ter a sensação que realmente é sua. Que cada detalhe corresponda ao imaginado, e que, ao contratar um *designer* de interiores representa a garantia de que o cliente é quem por fim decide qual o aspeto e dinâmica que quer ter presente no seu espaço. A função do *designer* de interiores, não é só criar e transformar espaços, é também permitir e saber aceitar a voz do cliente para que esses mesmo espaços sejam possíveis.

O estágio curricular serve de ponto entre os conhecimentos adquiridos academicamente e o desenvolvimento de capacidades profissional inerentes ao mundo do trabalho. A empresa ByKiri Lda contribuiu para esse fim, permitindo à mestranda colocar em prática os conhecimentos adquiridos na Licenciatura e no Mestrado. O estágio realizado nesta empresa teve a duração de 9 meses, com data de início a 1 de outubro de 2020 e término a 30 de junho de 2021.

O presente relatório está subdividido em cinco capítulos. No Capítulo I faz-se a introdução do mesmo com a descrição da justificação de escolha do estágio, objetivos gerais e específicos, benefícios e por último os fatores de sucesso e insucesso. No Capítulo II faz-se uma breve introdução histórica sobre Oeiras, a sua economia local e caracterização arquitetónica e habitacional. No Capítulo III, aborda-se a empresa, contextualizando a sua história, o seu funcionamento e organização, serviços e metodologias de trabalho. No Capítulo IV serão descritas todas as tarefas realizadas pela mestranda ao longo do estágio, formação adicional e idas a showrooms. Seguidamente, no Capítulo V, apresentam-se os projetos em que a mestranda participou, apresentando os objetivos e a descrição dos mesmos acompanhados das respetivas propostas.

Por último encontra-se a conclusão, unindo o relatório e os contributos do mesmo para a vida profissional e pessoal da mestranda.

1.2. Justificação

Em escolha entre fazer estágio curricular ou projeto para o segundo ano do Mestrado, a mestranda optou por procurar fazer estágio curricular, acreditando que seria uma oportunidade de obter maior conhecimento profissional.

Aquando do envio de candidaturas para diversas empresas, a ByKiri Lda foi a empresa que demonstrou interesse e na qual se realizou então o estágio curricular com a duração de 9 meses.

A ByKiri Lda, juntamente com o *atelier* Catarina Batista Studio contam com vários anos de existência. São uma empresa especializada em arquitetura de interiores, reabilitação e decoração, oferecendo criatividade e a atenção nos detalhes necessários para corresponder às necessidades e sonhos de cada cliente.

1.3. Objetivos

1.3.1. Objetivos Gerais

“(...) os designers possuem competências únicas para dar forma a planos e propostas, mas carecem de cenários sociais amplos e coerentes que conduzam o seu trabalho.”
(MARGOLIN, 2014. S.p.)

A frase citada acima vem esclarecer o maior objetivo do estágio que tem como propósito desenvolver, aprofundar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico e assim responder aos desafios e necessidades existentes no mercado de trabalho.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do percurso académico, agora num contexto profissional, conseguindo solucionar problemas de forma a respeitar as regras do design, da ergonomia e da funcionalidade de cada espaço;
- Desenvolvimento de rotinas de trabalho, uma vez que será o primeiro contacto com uma situação profissional. Agregando o sentido de sentido de responsabilidade perante a empresa, os colegas de trabalho, os clientes, os fornecedores e os projetos;

- Compreender e incorporar novas metodologias de trabalho em equipa pois cada empresa tem a sua metodologia de trabalho que varia consoante a forma de cada indivíduo/entidade ver e solucionar problemas e alcançar resultados;
- Adquirir e aprofundar conhecimentos em áreas como Design de Interiores, Design de Mobiliário e Arquitetura, nomeadamente materiais, acabamentos e técnicas construtivas. Isto será possível através do contacto com marcas, fábricas e fornecedores que trabalham diariamente para que os arquitetos e designers tenham os materiais necessários para os seus projetos;
- Desenvolvimento de competências de comunicação e interação quer com clientes, fornecedores e/ou colaboradores. Tendo a mestrande pouca experiência em comunicar e interagir com pessoas do meio, este será um objetivo importante não só para o desenvolvimento profissional da mestrande, mas também para o seu desenvolvimento pessoal e o ganho de confiança em si mesma;
- Adquirir novos conhecimentos através de cursos online complementares e programas, podendo assim acompanhar as mudanças e necessidades presentes no desenvolvimento dos projetos na empresa;
- Aprender a estabelecer contacto direto com projetos e clientes efetivos, podendo assim evoluir e conseguir acompanhar um projeto desde a sua fase inicial, libertando volume de trabalho à pessoa responsável pela mestrande.

1.4. Benefícios

O presente estágio manifestou grandes benefícios, permitindo o desenvolvimento de novas competências a nível pessoal e profissional. Os obstáculos diários e as experiências presenciadas possibilitaram a aquisição de uma visão mais fidedigna do que é o mercado de trabalho e de como funciona uma empresa/*atelier*.

A entidade empresarial beneficiou também com a realização do estágio, uma vez que esta se encontrava numa fase de mudança de instalações e de organização de metodologias de trabalho. Usufruiu assim de um apoio adicional, não só na logística necessária dentro de um atelier, como também no desenvolvimento de diversos projetos e tarefas diárias.

Como foi referido acima, a mestrande teve a oportunidade de acompanhar o *atelier* numa fase de mudança e reestruturação o que possibilitou não só uma melhor perceção sobre a estruturação de uma empresa e das suas metodologias de trabalho, como a participação na criação de elementos essenciais ao espaço e a liberdade para dar ideias para o funcionamento e crescimento da empresa.

1.5. Fatores Críticos de Sucesso e Insucesso

Como em todas as situações de trabalho, há que considerar sempre fatores de sucesso e de insucesso, que devem ser devidamente analisados para possibilitarem uma maior viabilidade para o trabalho de um indivíduo.

O estágio apresentou inúmeros fatores de sucesso, tornando possível colaborar num *atelier* bastante presente no mercado de trabalho, com clientes reais e privados, marcas e fornecedores. Apesar de se tratar de uma empresa com uma equipa pequena, o mesmo foi um grande fator de sucesso pois possibilitou à mestranda adquirir conhecimentos e participar nas várias fases do desenvolvimento de um projeto.

Aquando da elaboração dos desenhos técnicos, o conhecimento prévio da mestranda no programa utilizado, nomeadamente o AutoCAD, foi igualmente um fator de sucesso para a rápida adaptação dos procedimentos e normas de trabalho da empresa.

Contudo, existem sempre alguns fatores de insucesso que devem ser apontados e melhorados ao longo do tempo, podendo destacar dois que se verificaram ao longo da realização do estágio.

Um deles diz respeito à finalização dos desenhos técnicos, que após a supervisão dos mesmos, apresentavam algumas falhas e erros. Os mesmos terão sido corrigidos e melhorados ao longo dos meses do estágio, apresentando desenhados mais completos e fiéis ao desenvolvido. O outro fator de insucesso terá sido a comunicação através de chamadas telefónicas, que inicialmente apresentou grandes dificuldades à mestranda, mas que a mesma terá trabalhado para melhorar o seu desempenho.

Capítulo II

Oeiras

2. Oeiras

Encontrando-se o atelier situado na zona histórica de Oeiras, considera-se importante dar a conhecer alguns aspetos relevantes desta zona, que conjuga a tradição e a inovação.

2.1. Breve Introdução Histórica



Figura 1 - Mapa do concelho de Oeiras

O concelho de Oeiras (Figura 1), localizado na Área Metropolitana de Lisboa e na margem norte do rio Tejo, conta com 45,88 km². Encontra-se rodeado pelos municípios de Sintra e Amadora (a norte), Cascais (a oeste), Lisboa (a leste) e Estuário do Tejo (a sul) e totaliza 173 149 habitantes (dados de 2015).

Tornada vila a 7 de junho de 1759 pelo Rei D. José I, Oeiras, é, desde a pré-história considerada uma zona privilegiada devido ao seu clima ameno, a abundância de água e a qualidade dos solos. Na sua paisagem destacam-se os vales das ribeiras e também zonas mais elevadas como a serra de Carnaxide. Inserida também na Costa do Estoril, Oeiras conta com um clima temperado marítimo adequado a atividades ao ar livre e que permite a constante utilização dos seus jardins, parques e praias.

Mais recentemente, a sua posição privilegiada em relação à capital levou a um crescente desenvolvimento e urbanização, principalmente pela deslocalização de diversas empresas para o concelho.

2.2. Economia Local

Oeiras, apelidada como o Silicon Valley da Europa, é um dos municípios mais desenvolvidos e ricos da Península Ibérica, com o maior rendimento per capita em Portugal e o 2º concelho com maior poder de compra. Este nível económico está diretamente ligado com a presença de várias multinacionais e com o facto de cerca de 30% da capacidade científica do país aqui se encontrar, sendo um dos principais polos de I&D da Europa.

Além do dinamismo evidente dos seus empresários, Oeiras é também um concelho muito ativo na área social e cultural, preocupando-se com a qualidade de vida da sua população e demonstrando especial cuidado com a preservação do seu valioso património arquitetónico, como por o exemplo o Palácio do Marquês de Pombal.

2.3. Caracterização Arquitetónica e Habitacional

O litoral de Oeiras é influenciado pela proximidade das praias, com o predomínio de edifícios baixos. Destacam-se requalificações de várias moradias e um vasto património imóvel de que são exemplos a Capela de São Sebastião de Barcarena, a Capela de Nossa Senhora de Porto Salvo, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, a Igreja de São Romão, o Forte de São Bruno, o Forte de São Julião da Barra, a Torre do Bugio, entre outros.

Existe hoje um novo ciclo de construção e desenvolvimento a nascer em Oeiras. O concelho vai reabilitar edifícios e construir novos para albergar três museus, um centro de arte contemporânea, um centro cultural, um hub de empresas e um centro de congressos. Os mesmos têm por base a candidatura a Capital Europeia da Cultura no ano de 2027.

2.3.1. Quinta do Palácio do Marquês de Pombal

A Quinta do Palácio do Marquês de Pombal permanece como um testemunho da personalidade de Sebastião José de Carvalho e Melo, mais conhecido como Marquês de Pombal e Conde de Oeiras, que quis transformar toda esta área num espaço cultural.



Figura 2 - Ilustração da Quinta do Marquês de Pombal, Oeiras

Na chamada Quinta de Baixo (Figura 2) situa-se o palácio e a capela, os jardins e as estruturas para transformação dos produtos agrícolas e de apoio aos trabalhadores como a adega e o celeiro, os lagares, o alambique, a azenha e a casa da malta. A Quinta de Cima compreendia a Casa da Pesca, as cascatas do Taveira, a casa dos bichos-da-seda, o pombal, a abegoaria e os aquedutos, contando com terrenos de lavoura com vinhas, olivais e árvores de fruto.

O Palácio, erguido na segunda metade do século XVIII sob vigia do arquiteto húngaro Carlos Mardel, consta com uma arquitetura Barroca e Rococó. No interior conservam-se pinturas de André Gonçalves e Joana do Salitre, esculturas de Joaquim Machado de Castro e estuques de João Grossi. O edifício conserva todo o revestimento de azulejos de origem, de composição figurativa-narrativa ou de composição ornamental, aplicado tanto no interior como no exterior. Na parte interior do edifício, integrada nesta fachada, conserva-se a azenha que funcionava com água da ribeira da Lage.

Na fachada posterior, a decoração das molduras dos vãos é mais cuidada, surgindo uma série de bustos de figuras alegóricas adossadas à frontaria, a partir da qual, se desenvolve a alameda que conduz à Cascata dos Poetas, com esculturas alusivas a Homero, Virgílio, Camões e Tasso.



Figura 3 - Entrada do Palácio Marquês de Pombal



Figura 6 - Fonte dos Poetas



Figura 4 - Jardim das Merendas



Figura 5 - Fonte das 4 Estações

Era nos jardins em torno do palácio que se realizavam eventos culturais como teatro, bailado ou música, que se realizam ainda no presente, sobretudo no Verão.

Na segunda metade do século XX, a propriedade foi vendida e fracionada, tendo a Fundação Calouste Gulbenkian ficado com a Quinta de Baixo e o Estado com a Quinta de Cima, que aí instalou a Estação Agronómica Nacional. A propriedade pertence à Câmara Municipal de Oeiras desde 2004, que tem neste palácio a sua sede.

2.3.2. Pelourinho de Oeiras

Apesar da relativa antiguidade das primeiras referências a Oeiras, em documentos do século XIV esta só recebeu foral no século XVIII. O pelourinho, terá sido erguido certamente na sequência da outorga do foral, num recinto ajardinado, protegido por um gradeamento de ferro (Figura 7).

O pelourinho tem cerca de 7,2m e assenta numa plataforma constituída por três degraus octogonais, a base da coluna é composta por um paralelepípedo alto de secção também octogonal. O fuste é ainda octogonal, de arestas boleadas e o bojudo na parte inferior, sendo visualmente dividido em quatro troços por três largas molduras de pedra picada. O remate é em forma de pinha octogonal rebaixadas, de onde emerge a haste torneada do espigão.

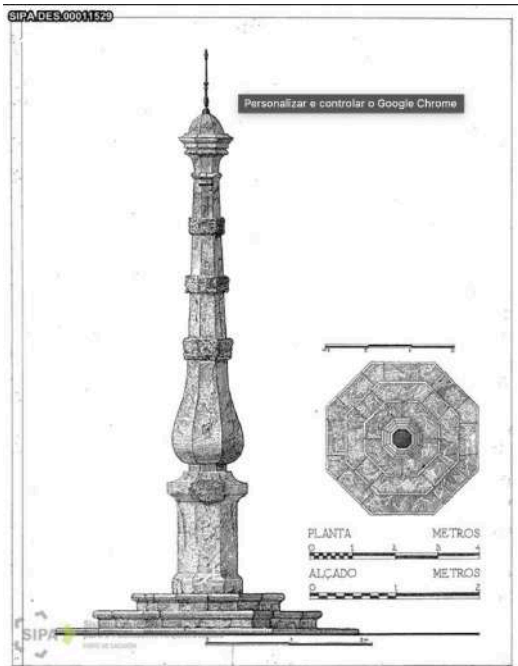


Figura 7 - Vista frontal e em planta



Figura 8 - Pelourinho atualmente

2.3.3. Casa Lino Gaspar

Em 1953, Carlos Lino Gaspar Jr. procurava um arquiteto para projetar uma habitação unifamiliar no Alto do Lagoal, em Caxias. A poetisa Sophia de Mello Breyner (1919-2004), recomenda-lhe o seu irmão, João Henrique de Mello Breyner Andresen (1920-1967), que concluíra o curso de arquitetura no final da década anterior. Num primeiro contacto entre ambos, Andresen propôs ao cliente que este lê-se 3 obras que norteavam as suas intenções face ao trabalho em arquitetura.

Andresen revela uma particular atenção à articulação entre o classicismo moderno e cultura popular, como hipótese de um moderno modificado capaz de responder à sua inquietação teórica e de traduzir, em obras, as suas ideias. Identifica-se com as obras de Marcel Breuer (1902-1981) e a sua experiência de organização do espaço habitacional entre áreas de dia e de noite, articuladas por outras de transição, num dispositivo espacial conhecido como *casa binuclear*.

Posto isto, durante os primeiros anos da década de 1950, Andresen testou princípios baseados na arquitetura americana, em habitações unifamiliares como é exemplo a casa de Caxias.



Figura 9 - Exterior Casa Linho Gaspar

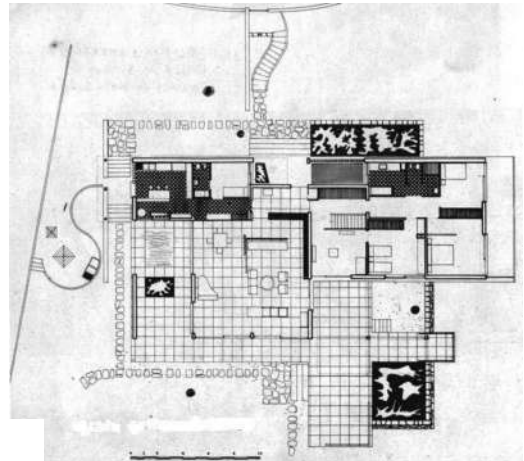


Figura 10 - Planta

Andresen implanta a casa aproveitando a matriz do terreno, a sua inclinação e a possibilidade de contemplação do rio. A sua horizontalidade foi acentuada pelo emprego de pavimento enxaquetados, coberturas que se autonomizam da área principal de construção, utilização de materiais tão diversos como grelhas de tijolo, panos de vidro, alvenaria, entre outros.

É de salientar ainda o emprego de uma pérgula como solução final na laje da cobertura do pátio (Figura 9).

Através de um desenho modular, organizou a casa a partir do *sistema binuclear* criando três áreas funcionais: serviços, lazer e repouso. A área dos serviços reflete uma pesquisa intensiva sobre a economia dos gestos e dos movimentos, a área de lazer caracteriza-se por uma zona aberta e fluída não deixando de ser diferenciada cada zona através do mobiliário e a zona de repouso mostra a preocupação com o desdobramento de casa zona (Figura 10).

O átrio de entrada ocupa uma posição fulcral na composição arquitetónica e na organização doméstica, mas não é necessariamente o centro geométrico da casa. A organização da casa de Caxias entre zona de dia e de noite repercute as soluções, quer da *casa binuclear*, quer da *long house* de Breuer, dando origem a um desenho próprio e híbrido ditado pela adequação ao sítio e pela orientação da sala e dos quartos para o exterior ajardinado aberto sobre o amplo horizonte marítimo.

Apesar destas referências tutelares, na casa de Caxias ainda se distinguem outros sistemas modernos que recordam, nomeadamente, Mies van der Rohe (1886-1969) com as paredes de vidro e a modulação geométrica. Esta referência pode ainda ser observada na sobreposição de diferentes enquadramentos visuais sobre planos e espaços, sublinhados com utilização de uma cortina têxtil e de uma lareira retráctil (Inverno/Verão) como elementos de separação entre zona de estar e de jantar.



Figura 11 - Zona que liga a zona de lazer ao exterior



Figura 12 - Zona de lazer

Capítulo III

ByKiri & Catarina Batista Studio

3. ByKiri & Catarina Batista Studio

3.1. Enquadramento e Contextualização

O estágio curricular realizou-se na empresa ByKiri Lda, empresa esta que abraça o *atelier* Catarina Batista Studio, no Largo Avião Lusitânia, no Centro Histórico de Oeiras (Figura 13).

É em 2011, que a Arquiteta Catarina Batista funda o seu *atelier* - Catarina Batista Studio - com o objetivo de dar resposta às necessidades das famílias portuguesas desenvolvendo, maioritariamente, projetos privados de habitações unifamiliares.

A ByKiri Lda, fundada em 2015 pela arquiteta e pelo seu sócio, nasce com a necessidade de dar apoio ao trabalho já realizado pela arquiteta no seu *atelier*, focando-se na venda de artigos de decoração para que cada projeto seja personalizado consoante as necessidades e gostos de cada cliente.

O *atelier* é vocacionado na realização de estudos e projetos de arquitetura e design de interiores que procura através da criatividade e inovação dar respostas às exigências da sociedade tendo como princípio atingir sempre a melhor qualidade e rigor. Através dos recursos técnicos e humanos procura atingir soluções criativas e integradas que respondam de forma eficiente às exigências impostas pelos clientes. É também reconhecido pelo trabalho com os espaços, cor, luz e sensações.



Figura 14 - Exterior do atelier



Figura 13 - Interior do atelier

3.2. Funcionamento e Organização

A ByKiri é constituída por três elementos na sua totalidade, como se verifica no organograma abaixo. Da equipa faz parte a fundadora, arquiteta e designer Catarina Batista, o fundador e diretor financeiro João Antão e a mestranda como estagiária, como se verifica no organograma abaixo.

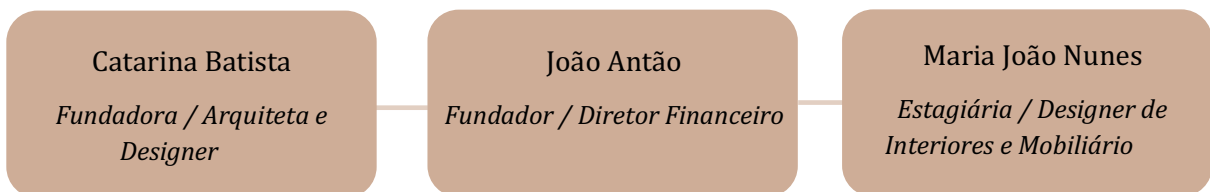


Figura 15 - Organograma

A arquiteta é a pessoa da equipa que controla todos os projetos desenvolvidos no *atelier* e a pessoa que tem o primeiro contacto com os clientes. Este primeiro contacto por norma decorre via e-mail ou chamada telefónica, onde se apresentam os requisitos dos clientes e se discutem orçamentos. Posteriormente, desenvolve-se a proposta e as reuniões seguintes muitas vezes acontecem presencialmente no *atelier*, para que os clientes possam perceber melhor o proposto, o conceito e escolher os materiais

A arquiteta e a estagiária estão vocacionadas para a conceção dos projetos, passando o trabalho por ambas nos vários momentos de realização dos mesmos. O diretor financeiro trata de toda a contabilidade da empresa.

A estagiária auxilia desde a conceção dos projetos até à organização de stock ou até à parte de comunicação da empresa. As tarefas atribuídas variam consoante as necessidades e o ritmo de trabalho do *atelier*.

3.3. Público-alvo

O público-alvo do *atelier* incide maioritariamente em clientes privados nacionais. Contudo, cada vez mais entidades empresariais procuram os serviços do mesmo.

A faixa etária de clientes encontra-se maioritariamente acima dos 30 anos. São pessoas que pretendem remodelar os seus imóveis ou parte dos mesmos, mudar de residência e/ou construir.

3.4. Serviços

A empresa oferece diversos serviços no âmbito de Arquitetura, Design de Interiores e de Design de Mobiliário, consoante o que é pretendido por cada cliente. Todos os serviços prestados são realizados no interior do espaço de trabalho.

. **Projetos de Arquitetura:** Os projetos de arquitetura passam não só pelo restauro de casas ou espaços pré-existentes, onde se procura alterar a o layout do edificado e responder às necessidades do cliente, como também passa pela realização e organização de layouts de habitações feitas de raiz. Após a adjudicação do cliente, procede-se ao desenvolvimento do projeto, detalhando todas as plantas. Na fase de construção, apesar de poder existir acompanhamento de obra, o *atelier* não assume as mesmas.

. **Projetos de Design de Interiores:** Os projetos de Design de Interiores desenvolvem-se de maneira a apresentar soluções de carácter único, pois cada projeto é realizado consoante as necessidades de cada utilizador. Procura-se sempre ajustar a proposta à disponibilidade financeira dos clientes. As propostas são normalmente apresentadas através de imagens tridimensionais, desenhos à mão levantada ou fotomontagens, acompanhadas sempre por um inventário decorativo para que o cliente tenha noção de todos os itens envolventes na proposta.

. **Venda de artigos decorativos:** Para que cada projeto seja o mais fidedigno à sua proposta, vai sempre acompanhado com um inventário decorativo. Este é composto na maioria das vezes por artigos que a ByKiri Lda fornece podendo haver um ou outro artigo que o próprio cliente queira adquirir noutra sítio.

. **Consultoria:** As consultorias são um serviço que surgiu para chegar a muito mais pessoas do que aquelas que muitas vezes podem suportar um projeto de Design de Interiores na íntegra. Funcionam como uma simples reunião, presencial ou online, onde o cliente apresenta previamente as suas dúvidas quer seja sobre uma divisão da sua habitação, uma mudança de imóvel, uma organização do layout ou em caso de uma entidade empresarial, sobre o seu espaço trabalho e onde se analisam todos os elementos e se elabora uma proposta que é então apresentada na reunião.

3.5. Metodologias

As metodologias de trabalho variam sempre de empresa para empresa devido ao facto de cada indivíduo/entidade ter uma forma de ver e solucionar problemas e alcançar resultados.

Quanto à metodologia do espaço de trabalho e ao horário de funcionamento pode-se dizer que a empresa permite que o trabalhador seja autónomo a desenvolver as suas tarefas tendo sempre em consideração os prazos e o volume de trabalho. Por norma a atividade laboral era feita das 9h às 17h30min sendo possível e se caso necessário, tanto ficar mais um bocado para finalizar algo ou ausentar-se por motivos externos à empresa.

Quanto às metodologias de trabalho consideram-se duas pois, por norma, o projeto de arquitetura é adjudicado separadamente do projeto de design de interiores ou o cliente pode querer apenas de uma das situações.

No caso de um projeto de Arquitetura, após a análise do projeto e dado o orçamento pela arquiteta, o cliente adjudica o projeto e a equipa dirige-se ao local para realizar o levantamento dimensional da obra. Procede-se o desenvolvimento da proposta, fazendo-se a distribuição do layout, toda a pormenorização técnica, a escolha de materiais e visualizações tridimensionais, caso solicitadas pelo cliente. Finalizada a proposta, a mesma é apresentada ao cliente numa reunião presencial para que este não só possa perceber melhor a proposta, como também ver ao vivo os materiais escolhidos. Depois desta reunião, e consoante o feedback do cliente, são feitos os ajustes necessários à proposta e entregue ao cliente onde este realiza a adjudicação final.

Quando se fala num projeto de Design de Interiores, pode-se dizer que a primeira parte é igual até ao desenvolvimento da proposta. Durante a mesma fazem-se desenhos, fotomontagens, o inventário decorativo e, caso solicitado visualizações tridimensionais. Finalizada a proposta, a mesma é apresentada ao cliente por norma em reunião e de seguida feitas os ajustes necessários à proposta. Segue-se a adjudicação das peças do inventário decorativo e procede-se às encomendas. Aquando da chegada das mesmas, combina-se com o cliente um dia para realizar a montagem. Esta por norma é fotografada e publicada no site do atelier. Com a montagem, o cliente realiza a adjudicação final e o projeto fica entregue.

3.6. Estágio

O estágio teve a duração de 9 meses, de 1 de outubro de 2020 a 30 de junho de 2021, localizado em Oeiras, numa cooperação entre a empresa ByKiri Lda, o IPCB (Instituto Politécnico de Castelo Branco) e a ESART (Escola Superior de Artes Aplicadas) onde se está a realizar o mestrado.

Durante o período de estágio, o trabalho da mestranda foi acompanhado, estimulado e inspecionado pela arquiteta Catarina Batista que terá sido incansável ao dar a conhecer à mesma o mercado de trabalho, não só em termos de realização de projetos, mas também em contacto com materiais, clientes, marcas e fornecedores.

Procurou-se cruzar as competências até então adquiridas durante a licenciatura e o mestrado em Design de Interiores e Mobiliário com as competências adquiridas no decorrer do estágio como por exemplo a adaptação a outro programa de modelação como é o *Sketchup* em conjunto com a ferramenta do mesmo, o *Layout*.

Durante o estágio foi sempre estimulada a criatividade para o desenvolvimento de espaços que fossem ergonómicos e funcionais em função das necessidades do cliente/utilizador.

Capítulo IV

Estágio

4. Estágio

4.1. Tarefas Desenvolvidas

No decorrer do estágio foram diversas as tarefas desenvolvidas, algumas delas que se correlacionam com a conceção dos projetos, sendo umas de curta e outras de longa duração.

As tarefas a seguir descritas possibilitam conhecer a organização interna da empresa e mostrar fases das metodologias de trabalho apresentadas no capítulo anterior.

4.1.1. Stock

O edifício onde se encontra a ByKiri é composto por dois andares, sendo que o primeiro piso corresponde à área de trabalho e o piso de baixo corresponde à zona de armazém, showroom e estúdio.

Nos primeiros momentos do estágio, foi solicitada a realização de uma vistoria e contagem dos artigos em stock com o fim de montar um ambiente onde a maioria dos artigos estivessem expostos aquando da visita dos clientes, estes poderem observar algumas das peças propostas habitualmente nos projetos.

Para tal, realizou-se uma lista, em Excel, organizada por categorias de mobiliário, decoração, têxteis e iluminação e seguiu-se o registo fotográfico dos artigos e a contagem dos mesmos. Aquando do fim desta fase, tiraram-se todos os artigos para fora das respetivas caixas para a montagem do pequeno showroom.



Figura 17 - Zona de armazém



Figura 16 - Peças para montagem de ambientes

4.1.2. Produção fotográfica

Em resposta ao ponto anterior, foram então montados pequenos ambientes diferentes com o fim de expor os artigos disponíveis em stock.

Foi dada liberdade à mestranda para fotografar os mesmos de maneira a obter não só conteúdo para o *instagram* do *atelier*, como também fotografias que serviriam de apoio principalmente ao serviço de consultoria, onde muitas vezes os clientes procuram ajuda para decorar os seus espaços.



Figura 18 - Ambiente 1



Figura 19 - Pormenor do ambiente 1



Figura 21 - Ambiente 2



Figura 20 - Ambiente 3

4.1.3. Comunicação do atelier

Inevitavelmente, as redes sociais são uma excelente alavanca para qualquer negócio e uma ferramenta que permite criar uma relação entre as empresas e os seus clientes e fornecedores. São canais de comunicação que apresentam vantagens como a notoriedade da empresa/marca, a fidelização de clientes, o aumento de vendas de serviços e o aumento do tráfego online para o website da empresa.

O Catarina Batista Studio conta já com um website e uma conta de *instagram* com números satisfatórios! Na impossibilidade de um contacto recorrente com os clientes devido à pandemia instalada no país, procurou-se uma comunicação e interação mais ativa através da plataforma *instagram*. Para tal, foi realizada uma pesquisa de conteúdos para auxiliar a arquiteta na criação dos *posts*.

Durante o estágio, foram ainda gravados alguns vídeos para a plataforma YouTube, onde a mestranda participou e também auxiliou nas gravações.

4.1.4. Levantamento dimensional de obra

Muitos dos projetos desenvolvidos possuíam plantas antigas que precisavam de ser confirmadas e/ou retificadas. Como tal, o levantamento era realizado em obra, redigindo as medidas sob uma planta desenhada previamente no *atelier* ou desenhada na hora, como é exemplo a figura 22, correspondente ao projeto da Moradia da Benedita que será apresentado no capítulo seguinte. Ao regressar, as plantas são passadas para desenho 2D, facilitando o restante decorrer do projeto, tornando-o por sua vez mais preciso e rigoroso.

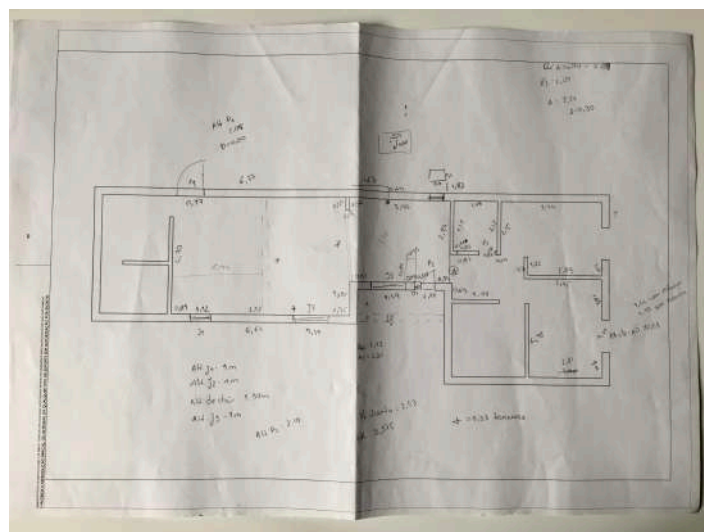


Figura 22 - Exemplar de levantamento dimensional de obra

4.1.5. Desenhos ortográficos (2D)

Através dos desenhos 2D é possível apresentar ao cliente as plantas necessárias para o mesmo entender o espaço e a sua composição. Através do programa AutoCAD, são desenvolvidos desenhos técnicos como plantas, pormenorização de espaços e/ou equipamento feitos por medida. Os desenhos são acompanhados pela discriminação dos elementos utilizados, sejam materiais de construção ou artigos decorativos.

4.1.6. Formação

Como em todos os ateliês de Arquitetura e Design, os programas utilizados variam consoante o que é pretendido desenvolver e alcançar. Como tal, sentiu-se a necessidade de começar a conseguir chegar às várias frentes do desenvolvimento de um projeto, uma vez que as imagens 3D são feitas exteriormente à empresa.

Posto isto, apostou-se na aprendizagem do programa Sketchup e da sua ferramenta *Layout* que permitem desenvolver um projeto na íntegra, obtendo tanto os desenhos técnicos necessários como as visualizações tridimensionais dos espaços.

4.1.7. 3D

Como foi referido anteriormente, o atelier conta com uma empresa externa que realiza as imagens tridimensionais dos projetos. Contudo, em alguns projetos é necessário fazer alguns levantamentos tridimensionais iniciais de modo a perceber melhor as volumetrias dos espaços para um melhor desenvolvimento dos projetos.

Posto isto, foram realizados alguns destes levantamentos no programa Blender, o qual a mestranda se propôs a aprender, uma vez que o atelier apenas trabalha com sistema Macintosh e o programa é gratuito para o mesmo. Nas figuras seguintes podem observar-se um teste de uma instalação sanitária e de um móvel de escritório, respetivamente.



Figura 23 - 3D em Blender de uma instalação sanitária



Figura 24 - 3D em Blender de um móvel de escritório

4.1.8. Fotomontagens & Moodboards

Muitas vezes em fase de escolha de materiais são criados *moodboards* físicos com materiais como madeiras, pedras, cerâmicos, cores e têxteis. De igual forma, aquando da fase de escolha de mobiliário e decoração são realizadas fotomontagens, através do KeyNote e do Photoshop para que os clientes consigam perceber os ambientes e os matérias propostos.

O uso das fotomontagens é recorrente na preparação das reuniões de consultoria, pois apesar de não serem tão fiéis como uma renderização 3D, possibilitam perceber os materiais, mobiliário e decoração propostos num projeto realizado num curto espaço de tempo e sem custos adicionais.

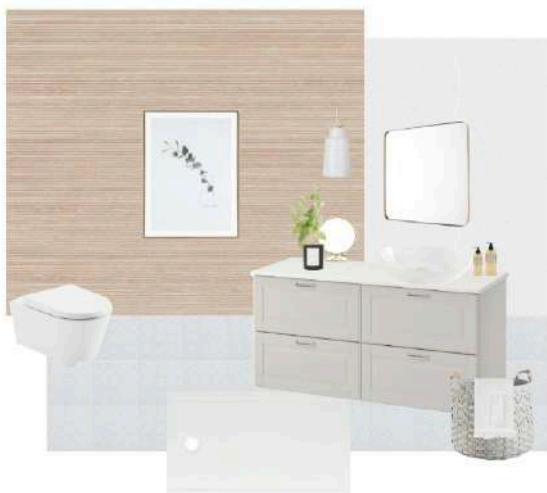


Figura 26 - Fotomontagem para um projeto



Figura 25 - Fotomontagem para uma consultoria

4.1.9. Montagem de projetos

Um dos primeiros contactos da mestranda com um projeto real terá sido a montagem de um projeto já em fase final, em Alcochete. A moradia de 3 pisos terá sido um projeto grande e completo que se culminou na realização de dois vídeos para o YouTube, Instagram e para o site do atelier.

Nesta montagem em específico, a mestranda apoiou a arquiteta não só na decoração, mas também na realização de fotografias dos vários ambientes. Os vídeos podem ser vistos em <https://www.youtube.com/watch?v=6KDSudm6Q8o&t=17s> e <https://www.youtube.com/watch?v=wmcKsy2Hppc&t=147s>.



Figura 28 - Cozinha



Figura 27 - Sala de estar



Figura 29 - Pormenores de duas instalações sanitárias

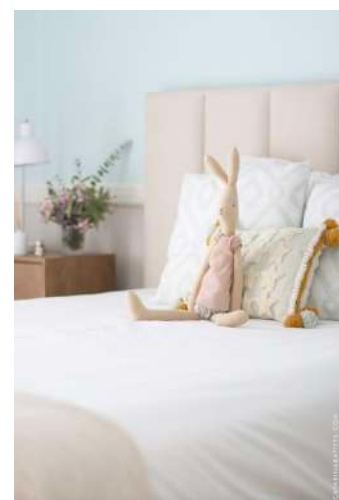


Figura 30 - Quarto infantil

4.1.10. Auxílio a projetos

. Madeiras:

As madeiras são um material natural e nobre, muito utilizado na conceção de projetos de Design de Interiores e Mobiliário. São associadas à natureza devido à sua forma pura e ao seu conforto. Podem ser aplicadas em diversas situações, como por exemplo em pisos, vãos, revestimentos, mobiliário e objetos decorativos.

No atelier valoriza-se bastante este material, aplicando-o em todos os projetos. Posto isto, são várias as amostras de diversos fornecedores de madeiras maciças, folheados de madeiras, madeiras lacadas, pisos flutuantes, entre outros.



Figura 31 - Amostras de madeiras



Figura 32 - Amostras de uma coleção de pavimentos

. Pedras:

Assim como as amostras de madeiras, o atelier possui variadas amostras de pedras. Estas são maioritariamente utilizadas nos projetos de cozinhas e instalações sanitárias, brindando-os com elegância e sofisticação.

Estas apresentam-se como um material de alta resistência e durabilidade. Podem também apresentar diversos tipos de acabamentos dependendo de cada fornecedor. Apesar do atelier não trabalhar com pedras naturais, apresenta materiais ao nível das mesmas compostos ou por duas terças partes de minerais naturais e uma baixa percentagem de resinas de grande resistência (Krion) ou por cerca de 94% de



Figura 33 - Amostras de pedras Silestone

quartzo natural (Silestone) ou por um terço de resina acrílica e dois terços de hidróxido de alumínio (Corian).

. Cerâmicos:

Os cerâmicos são também materiais usados regularmente em cada projeto. Apesar da sua importância ser muitas vezes subestimada, os cerâmicos possuem um conjunto de propriedades que os tornam um material de excelência. Possuem pontos de fusão elevados, baixos valores de condutividade elétrica e térmicas e altas forças de compressão. São geralmente duros e quebradiços com uma boa estabilidade química e térmica.

Retangulares, quadrados, em espinha, em escamas, como revestimentos e/ou como pavimentos, a diversidade de cerâmicos, cores, tamanhos e texturas é grande, trabalhando com diversas marcas dependendo de projeto para projeto.



Figura 34 - Amostras de cerâmicos



Figura 35 - Amostras de pavimentos cerâmicos

. Têxteis

Os têxteis são talvez o elemento mais marcante em cada projeto de Design de Interiores pois conferem ao espaço conforto, demarcam zonas e têm influência sobre o plano emocional e perceptivo.

No mercado existe uma vasta lista de fornecedores com gamas de tecidos de todos os tipos, com diversas cores, texturas e padrões. Estas três características provocam sensações e tornam os ambientes mais ricos.

Segundo Angela Kuasne, (REFERÊNCIA) os tecidos são fabricados através de fibras que podem ser divididas em dois grupos: as fibras naturais e as fibras não-naturais. As fibras naturais são todas aquelas produzidas através de elementos presentes na

natureza, na sua forma crua, sendo estas de origem animal, vegetal e mineral. As mais utilizadas no mercado são o algodão, o linho, lã e seda. As fibras não naturais são fibras obtidas através de componentes químicos artificiais e sintéticos, sendo as mais comuns o elastano, o poliéster e a viscose.

As amostras soltas de tecidos foram organizadas por cores e colocadas em cestas de fácil acesso e manuseamento, como se pode ver na figura 36, para que, durante as reuniões com os clientes, os mesmos possam ver as variadas opções existentes.

Também os tapetes estão bastante presentes nos projetos que o *atelier* realiza, delimitando áreas e dando conforto aos espaços. São diversos os fornecedores que estão sempre em cima das tendências para criar texturas, cores e desenhos novos. As amostras estão organizadas em cartelas e por prateleiras correspondente a cada fornecedor como se pode observar na Figura 37.



Figura 37 - Amostras soltas de tecidos



Figura 36 - Cartelas de tapetes

4.2. Showrooms

Para que os projetos estejam sempre dentro da atualidade, é necessário ir acompanhando os lançamentos de materiais novos no mercado, tal como de marcas de mobiliário.

Posto isto, foram realizadas visitas a showrooms de fornecedores para conhecer as novidades e trazer novas amostras para o atelier, para um melhor desenvolvimento em projetos futuros.

4.2.1. Porcelanosa®

O atelier trabalha com a empresa Porcelanosa há cerca de 8 anos, tendo a arquiteta Catarina já visitado as fábricas da marca em Espanha. A Porcelanosa conta com um grande e sofisticado showroom no Parque das Nações, em Lisboa.

A Porcelanosa Group é uma multinacional bastante presente no mercado nacional e internacional e conta 8 empresas: a Porcelanosa, a Venis, a Gamadecor, a Krion, a L'antic Colonial, a Butech, a Noken e a Urbatek.

No showroom foram vistos não só materiais novos aplicados em ambientes, como também materiais e soluções novas que ainda não estão a ser produzidas, tendo o comercial Jorge solicitado a opinião da arquiteta e da estagiária sobre os mesmos.

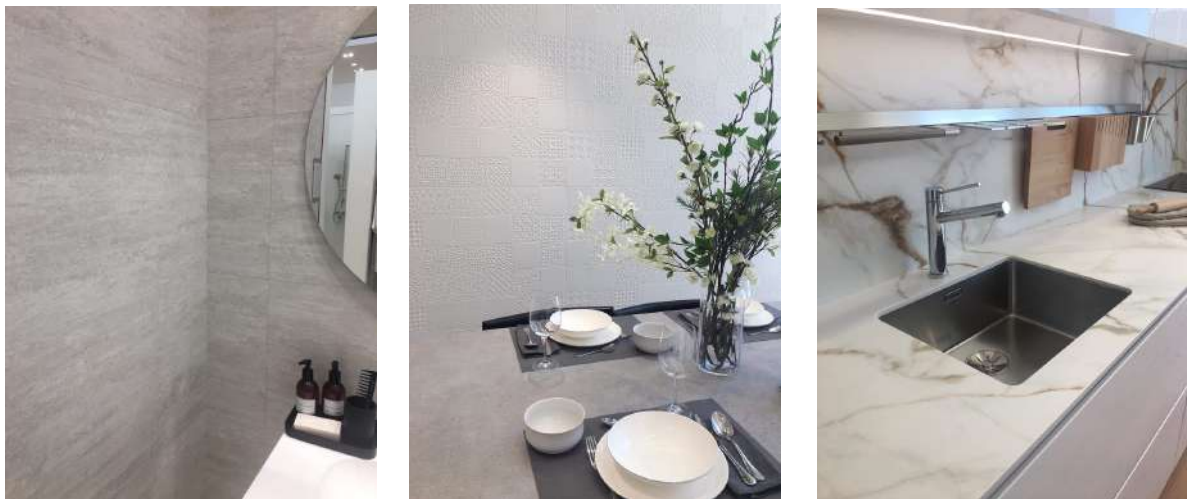


Figura 38 - Fotografias tiradas durante a visita ao showroom

4.2.2. Forma & Enredo®

A empresa Forma & Enredo foi criada em 2011 e é um dos fornecedores de tecidos do atelier. Conta com um showroom na Rua da Junqueira, em Lisboa, onde se pode ver e adquirir amostras de várias conceituadas marcas do mercado como: ROMO, VillaNova, Black edition, Zinc, Mark Alexander, kirkby design, Original BTC, Kinnasand e Elanbach.

A Forma & Enredo tem como principal objetivo a venda de tecidos, papeis de parede e tapetes a profissionais do sector. Diversidade é a característica que mais define o showroom, apresentando materiais de qualidade superior, com um design inovador, de excelente toque, elegantes, funcionais, resistentes e fáceis de cuidar.

Aquando da visita, procuravam-se tecidos em tons verde oliva para um projeto específico e opções não faltaram como se pode observar na figura X.

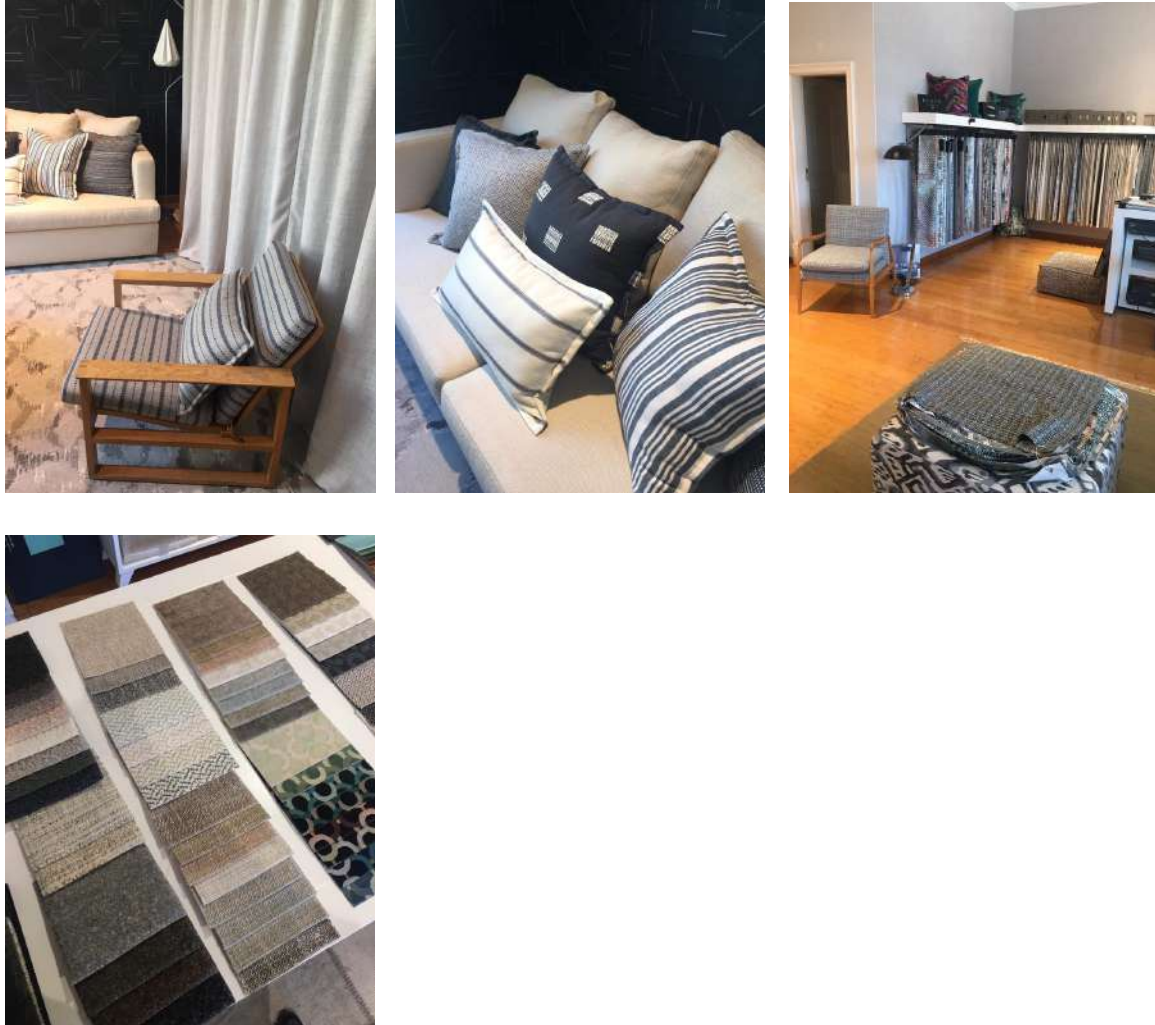


Figura 39 - Fotografias tiradas durante a visita ao showroom

4.2.3. FRESS - (Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva)

Apesar da estagiária já ter visitado a Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva em registo académico, terá sido feito o convite à arquiteta Catarina para visitar as oficinas e o museu da mesma.

A fundação conta com oficinas de embutidos, empalhamento, marcenaria, polimento, serração e talha no que toca às madeiras. Batedor de Ouro, cinzelagem, fundição, latoaria e serralharia no que toca aos metais e oficinas de encadernação e decoração de livros, pintura decorativa, de passamanaria, de conservação e restauro e um gabinete de desenho.

Tendo passado pelas várias oficinas, podem-se destacar duas. A primeira terá sido a oficina de embutidos onde o Sr. Joaquim explicou a técnica de sombreamento da madeira através da areia preta aquecida e como é através desta técnica que se reconhece a assinatura de cada marceneiro. Nas imagens abaixo pode-se observar a oficina e os exemplos com que terá sido dada a explicação.



Figura 40 - Fotografias referentes à oficina de embutidos

A segunda oficina que se destaca terá sido a da cinzelagem, onde a Sr.^a Beatriz explicou todo o processo, desde o molde feito ainda nas oficinas de madeira, passando pela fundição até a peça chegar à cinzelagem num modo tosco até ser trabalho pela própria.

Na primeira imagem pode-se observar o grande contraste entre a peça finalizada à esquerda e a peça sem ter sido limada e trabalhada à direita.

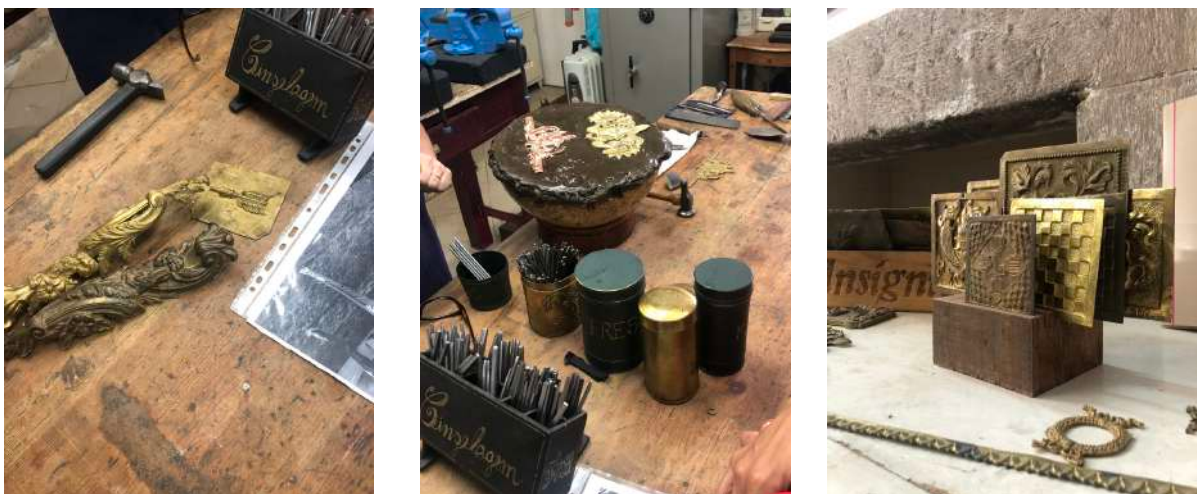


Figura 41 - Fotografias referentes à oficina de cinzelagem

A visita terá terminado com a ida ao museu da fundação onde terão sido apresentadas as várias peças em stock para venda. Apesar de não ser o nicho de mercado do atelier, a ida à fundação terá sido bastante positiva não só por possíveis futuras parcerias, mas principalmente pela aprendizagem nas diversas oficinas.

Capítulo V

Projetos

5. Projetos

No decorrer do estágio colaborou-se na conceção de diversos projetos em prol da linha concetual do atelier e o cliente em questão. Os projetos que se apresentam de seguida foram realizados sempre em cooperação entre a estagiária e a arquiteta Catarina.

Por questões de confidencialidade, não serão apresentadas as marcas e/ou fornecedores utilizados nos respetivos projetos, assim como não serão referidos nomes de clientes ou empresas.

Apresenta-se o cronograma de projetos, que pretende demonstrar alguns dos projetos em que se participou e a duração de cada um. Alguns dos projetos sobrepõem-se e outros apresentam interrupções devido às diversas fases de trabalho.

| Projeto/mês | outubro | novembro | dezembro | janeiro | fevereiro | março | abril | maio | junho |
|------------------------------|---------|----------|----------|---------|-----------|-------|-------|------|-------|
| Copa atelier | ■ | | | | | | | | |
| "Wall on wheels" | ■ | | | | | | | | |
| Escritório | ■ | | | | | | | ■ | |
| Morada de Alcochete | ■ | | | | | | | | |
| Morada Costa | ■ | | | | ■ | ■ | | | |
| Apartamento da Portela | ■ | ■ | | | | | | | |
| Morada da Benedita | | ■ | ■ | ■ | | | | | |
| Projeto 208 | | ■ | ■ | | | | | | |
| Apartamento do Conde Redondo | | | ■ | | | | ■ | ■ | |
| Morada de Oeiras | | | | ■ | | ■ | ■ | | |
| Apartamento de Lisboa | | | | ■ | ■ | | | | |
| Apartamento de Alvalade | | | | ■ | ■ | ■ | | | |
| Loja dos Açores | | | | | ■ | | | | |
| Quinta Castelo de Bode | | | | | ■ | ■ | | | |
| Morada de Carcavelos | | | | | | | | ■ | ■ |

Figura 42 - Cronograma de projetos realizados durante o estágio

5.1. Projeto da Copa do Atelier

Tipo de projeto: Projeto de Design de Mobiliário

Cliente: Próprio

Local do projeto: Oeiras, Lisboa

Como foi referido anteriormente no Capítulo I, aquando da chegada da mestranda ao *atelier*, o mesmo se encontrava em fase de mudança e reestruturação, tendo mudado de instalações poucos meses antes para um edifício reabilitado na íntegra pela Arquiteta Catariana.

Posto isto, o primeiro projeto em que a mestranda participou terá sido a realização da copa do atelier, tendo como principal objetivo anular o espaço existente de uma antiga chaminé, e projetar uma copa com espaço para frigorífico e micro-ondas embutidos, bancada com uma cuba, módulos de gavetas e portas e prateleiras.

Nas figuras a baixo, pode-se observar como estava o espaço antes de qualquer intervenção. Começou-se então por fazer o levantamento das medidas, tendo especial atenção aos diferentes ângulos existentes, usando o auxílio das diagonais para uma melhor precisão das medidas.



Figura 43 - Imagens de como se encontrava a copa

De seguida realizou-se o desenho técnico da mesma e um breve levantamento em 3D Studio Max para uma melhor visualização dos materiais e das volumetrias a escolher para o espaço.

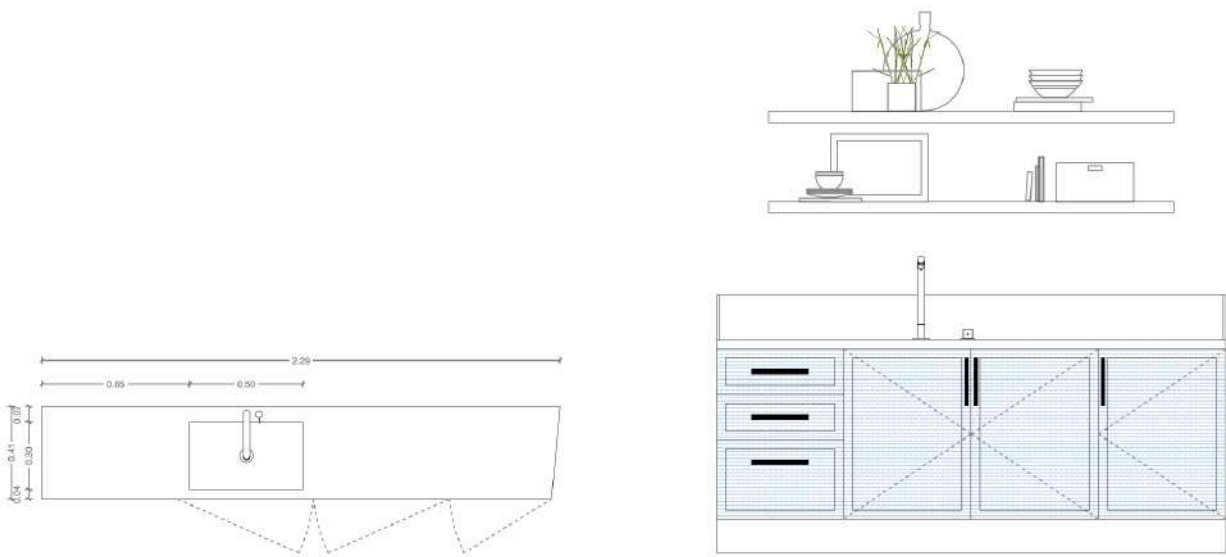


Figura 44 - Planta e vista frontal da copa

A nível de materiais, os móveis terão sido lacados a meio brilho na cor azul com puxadores com acabamento dourado. A bancada e roda-tampo é feito na pedra eternal statuário da Silestone, a cuba em blanco zeus, a torneira com um acabamento preto mate e as prateleiras com um folheado em carvalho vincenza.

Por fim, a escolha destes materiais passou não só pela possibilidade de os clientes poderem observar os materiais e as texturas propostas frequentemente nos projetos, como também pelo facto de muitas vezes os mesmos terem medo de arriscar cores não tão usuais.

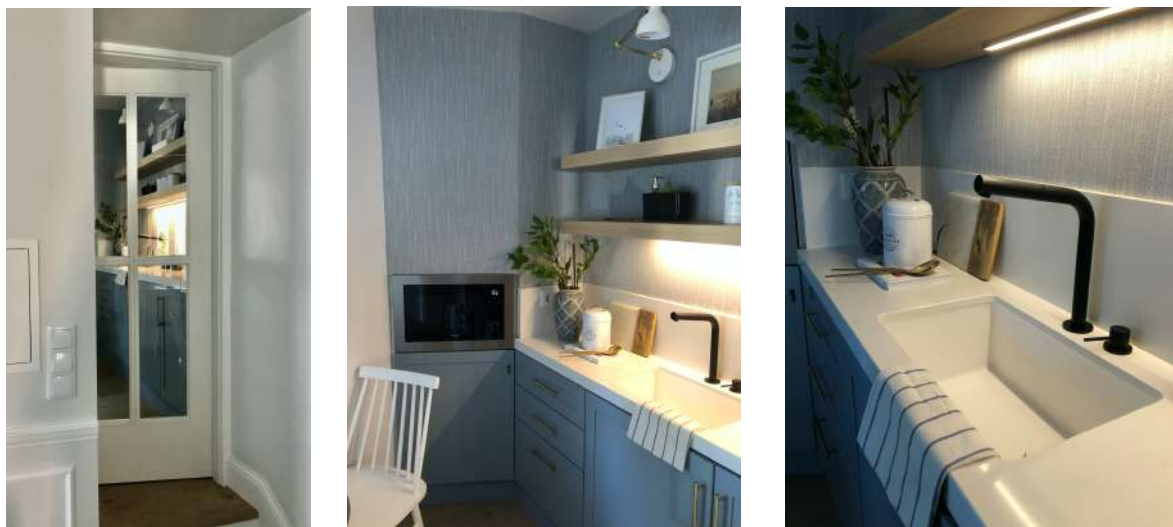


Figura 45 - Fotografias da copa finalizada

5.2. Projeto da Moradia Costa

Tipo de projeto: Projeto de Arquitetura

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: Costa da Caparica, Almada

Situada na Costa da Caparica, esta moradia está no início da sua construção e o projeto da mesma passou pela realização da cozinha e das quatro instalações sanitárias: a social, a de cada quarto dos dois dos filhos e a da suite.

A cozinha terá sido dividida numa zona mais técnica do que outra, como se pode observar na Figura 46. Do lado direito contamos com a zona mais técnica onde ficam os eletrodomésticos, maioritariamente encastrados. Lateralmente é proposta uma bancada com uma cuba com uma moldura de madeira à volta.

As zonas são divididas não só pela ilha pensada para refeições mais rápidas do dia-a-dia e que contém ainda outra cuba e a máquina de lavar a loiça, mas também pelos pavimentos que se juntam no alinhamento da mudança de áreas.

Nas imagens 3D presentes na Figura 47, vimos que do lado esquerdo encontra-se então a mesa de refeições e os móveis deixam de ser fechados e passam a ser com vitrines e prateleiras abertas, havendo ainda o espaço para a TV.

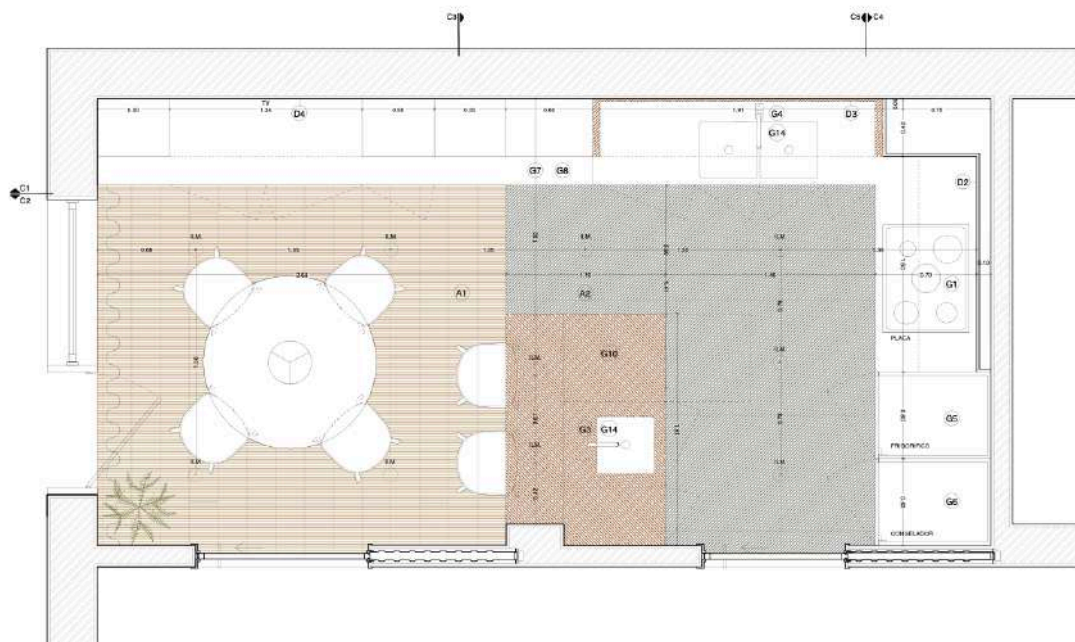


Figura 46 - Proposta de layout da cozinha



Figura 47 - Imagens 3D da cozinha

Através da Figura 48 observa-se que casa de banho da suite é ligada ao *closet* da mesma tendo sido projetada de com especial atenção aos requisitos da cliente. O cerâmico predominante da divisão é em mármore branco e tanto as torneiras, como os puxadores dos móveis tem acabamento dourado, transparecendo um ambiente sofisticado.

Tanto a zona do duche, como a zona da sanita são separadas do restante ambiente por portas e a parede de transição para o *closet* é em espelho, ampliando o espaço e dando ainda mais luminosidade ao mesmo. As portas de todos os armários são inteiras e lacadas a branco.

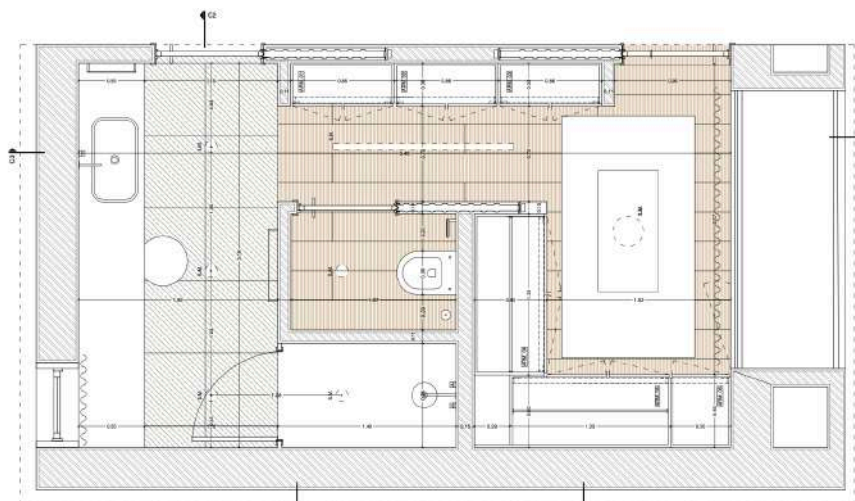


Figura 48 - Proposta de layout da casa de banho e closet da suite



Figura 49 - Imagens 3D da suite

A casa de banho social foi projetada fora da zona de conforto dos trabalhos realizados no *atelier*, com cerâmicos pretos, contrastados com o braço das loiças sanitárias como se pode observar na Figura 50. Apesar do risco, a cliente adorou o resultado final.



Figura 50 - Imagens 3D da casa de banho social

Os materiais do projeto foram escolhidos consoante o questionário decorativo realizado antes de iniciar cada projeto, onde a cliente terá mostrado o seu gosto por materiais como mármore, madeiras e acabamentos dourados.

De ressaltar que a obra ainda não terá arrancado e por isso não há quaisquer registos fotográficos.

5.3. Projeto da Moradia da Benedita

Tipo de projeto: Projeto de Arquitetura e Design de Interiores

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: Benedita, Alcobça

Situada na vila da Benedita, em Alcobça, esta moradia de campo é uma reabilitação e ampliação de uma moradia de pequenas dimensões. Na área correspondente à parte existente estão presentes três quartos e uma casa de banho. A ampliação, que terá sido o foco deste projeto, corresponde à cozinha e sala de estar, a uma casa de banho social e uma sala para as máquinas e arrumações.

Terá sido possível um acompanhamento constante da obra por parte da mestrandia, tendo sido realizado um primeiro levantamento dimensional e fotográfico, onde já existiam paredes e vãos novos como se pode ver nas figuras abaixo. Os pontos de água e vigas pré-existentes no local foram essenciais para o início do desenvolvimento do projeto.



Figura 51 - Levantamento fotográfico da obra

A proposta parte de um open space, com uma cozinha com uma ilha pronta para refeições rápidas, fazendo a transição para a zona de estar com um teto falso com vigas

de madeira que delimitam a mesma. Seguidamente à zona de estar, encontra-se uma casa de banho social e uma sala para as máquinas e para arrumação com acesso ao exterior pela entrada secundária da moradia.

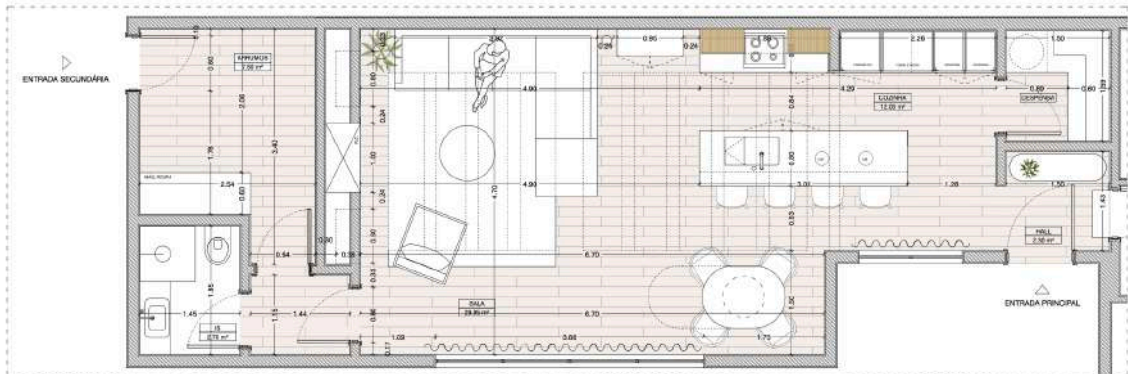


Figura 52 - Proposta de layout

Pode-se dizer que a cozinha foi projetada em duas zonas. A primeira com móveis baixos que contém a placa de indução com acabamento em topo, prateleiras em carvalho e um cerâmico espinhado como revestimento.

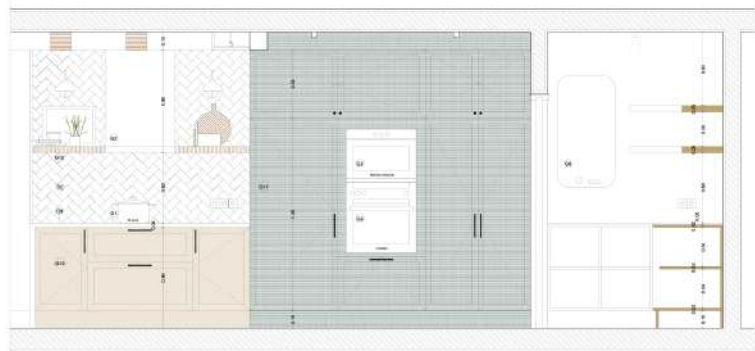


Figura 53 - Corte 1 da cozinha

A segunda com móveis altos com acabamento num tom verde seco que contém o micro-ondas, o forno e o frigorífico encastrados. A ilha com 3 metros de comprimento, está pensada para refeições rápidas e contém a cuba e a máquina de lavar a loiça. A pedra usada em ambas as bancadas é clara com poucos veios.

Relativamente à sala de estar, a parede da televisão tem especial destaque por ser uma dupla parede que contém o recuperador de calor e duas zonas de estantes embutidas. Nas Figuras 55 e 56 pode-se observar o projeto da mesma e de como se encontravam no último acompanhamento de obra.



Figura 54 - Imagens 3D da zona da cozinha



Figura 56 - Imagem 3D da sala



Figura 55 - Acompanhamento de obra

Posteriormente a todas as questões arquitetónicas estarem resolvidas, realizou-se o projeto de Design de Interiores, tendo sido feito um inventário decorativo com todas as peças propostas para o espaço do *open space*. Os desenhos 2D apresentam nomenclaturas que permite aos clientes verem as peças propostas em maior detalhe no inventário, como se verifica na Figura 57. Sendo sempre apresentados dois inventários onde num as peças vão em maior dimensão e noutro vão listados com os preços.

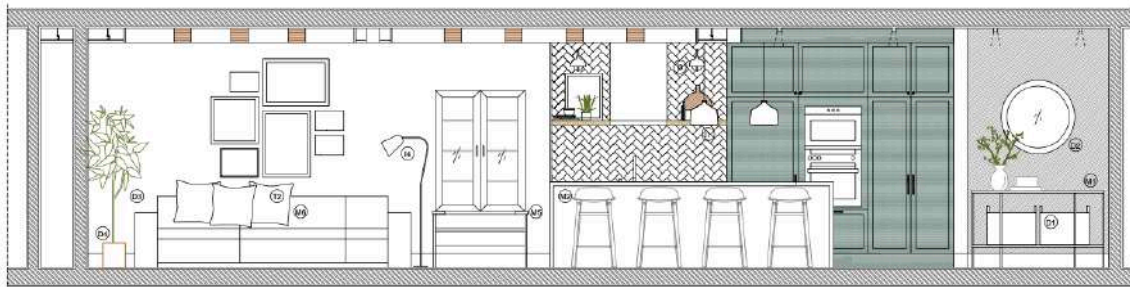


Figura 57 - Corte decorativo

Por se tratar de uma casa de campo e de férias, tanto o uso das madeiras que foram o material privilegiado, como o uso do verde seco nos móveis da cozinha, foram escolhidos para que se desse continuidade à envolvente da Natureza da moradia.

Para concluir, é de referir que a moradia continua em construção, não havendo ainda registos de montagens de equipamentos e decoração. Nos anexos é possível ver o projeto com maior detalhe.

5.4. Projeto do Apartamento do Conde Redondo

Tipo de projeto: Projeto de Arquitetura e Design de Interiores

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: Conde Redondo, Lisboa

Situado na zona do Marquês de Pombal, em Lisboa, este apartamento apresenta dois quartos, duas casas de banho, uma cozinha e uma sala com áreas satisfatórias. Embora o bom estado do apartamento, tanto as casas de banho como a cozinha encontram-se desatualizadas e pouco funcionais.

O grande desafio deste projeto terá sido tornar o apartamento funcional para acolher durante um período de tempo a família de 5 elementos e simultaneamente, deixar o mesmo arranjado para posteriormente ficar na pose dos filhos.

Posto isto, realizou-se o levantamento dimensional e fotográfico do apartamento (Figura 58) , realçando que tanto os pavimentos dos quartos, hall e sala de estar como as aduelas das portas se encontram em bom estado, não havendo necessidade de serem trocados.

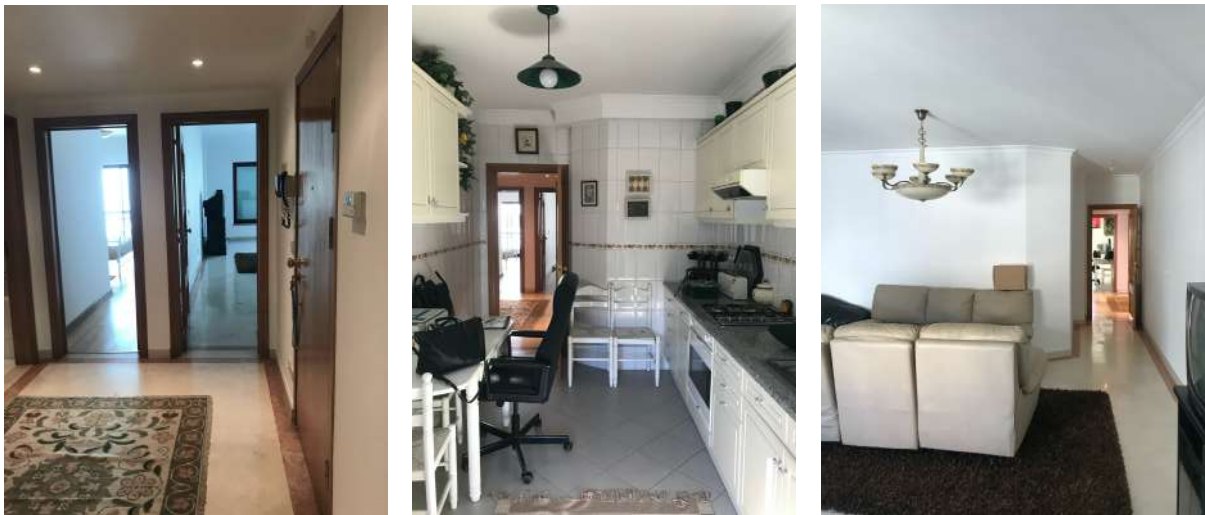


Figura 58 - Levantamento fotográfico do apartamento

Para cada divisão do apartamento terão sido realizados desenhos, imagens tridimensionais e um inventário decorativo pois, na impossibilidade de realizar a obra de uma só vez, os clientes podem assim ter uma noção do valor de cada divisão e de seleccionar o que acham prioritário para cada uma. Na Figura seguinte observa-se a proposta da planta geral do apartamento.

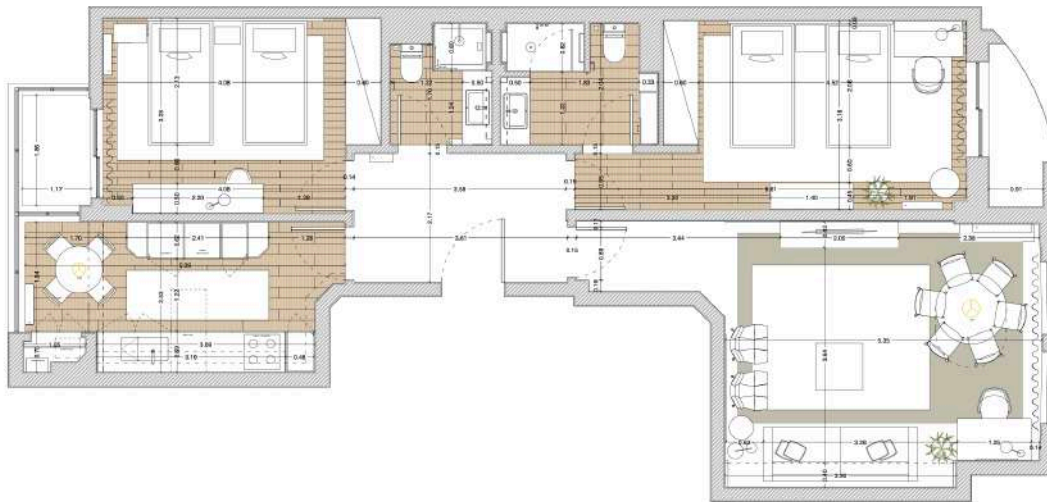


Figura 59 - Proposta de layout do apartamento

A nível de obra, a maior intervenção será nas casas de banho. Na casa de banho mais pequena mantém-se a disposição das loiças sanitárias (Figura 60), mudando apenas o ponto de água do duche de parede. O pavimento proposto é em vinil e os revestimentos propostos são em branco mate 30x60cm e em azul acinzentado 13x25cm.



Figura 60 - Existente



Figura 61 - Proposta

Na casa de banho maior (Figura 63), o objetivo terá sido trocar a banheira por uma zona de duche. Para tal, a zona de lavatório passou a ser onde estava a banheira, o duche, o bidé e a sanita passaram para a parede onde estava o lavatório e aproveitou-se o recanto existente para uma zona de arrumação. O pavimento e o revestimento branco mate são os mesmos da casa de banho mais pequena juntamente com um branco mate de 30x60cm, mas com uma textura em escamas.



Figura 63 - Existente



Figura 62 - Proposta



Relativamente aos quartos, ambos foram projetados com sommier individuais por se tratar de uma família grande, podendo juntarem-se quando necessário. Procurando corresponder aos gostos e necessidades dos clientes ambos os quartos foram pensados em tons neutros acabando por ter apenas alguns apontamentos de cor. No quarto da Figura 64 colocou-se um papel de parede num tom verde em duas paredes e no quarto da Figura 65 o apontamento de cor é feito através da cabeceira da cama num tom azul-escuro. Ambos os quartos contam com espaço de trabalho e de arrumação além dos roupeiros embutidos já existentes.



Figura 64 - Proposta do quarto 1



Figura 65 - Proposta do quarto 2



A sala terá sido o maior desafio, tendo sido realizadas duas propostas devido à necessidade de arrumação por parte dos clientes. Primeiramente nas costas do sofá apenas existiam prateleiras abertas e posteriormente criaram-se zonas fechadas para haver mais arrumação. Na restante sala manteve-se a decoração inicialmente proposta acrescentando apenas dois móveis suspensos ao lado da mesa de refeições para ser utilizado como louceiro.



Figura 66 - Proposta da sala de estar

Quanto à cozinha, os clientes apresentaram bastantes dúvidas se a irão reestruturar ou não pois os móveis existentes encontram-se em bom estado e têm um valor sentimental para os mesmos. Ainda assim, terá sido realizada a proposta na íntegra da cozinha que procura manter a linha utilizada nas restantes divisões do apartamento. Procurou-se arranjar mais espaço de arrumação e encastrar todos os eletrodomésticos, ficando a placa e a máquina de lavar a loiça e a roupa na bancada e o frigorífico, forno e micro-ondas no móvel criado separadamente.



Figura 67 - Proposta da cozinha

Concluindo, à semelhança dos restantes projetos, os materiais foram escolhidos com base nos gostos dos clientes, sendo este particularmente especial por cada elemento da família ter participado nas reuniões para que o mesmo atende-se às necessidades de cada um. Este é um projeto que ainda terá início, não existindo registos de como ficará.

5.5. Projeto do Apartamento de Alvalade

Tipo de projeto: Projeto de Arquitetura

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: Alvalade, Lisboa

Situada na Rua Conde Sabugosa, em Alvalade, a reabilitação deste apartamento de grandes áreas terá sido um projeto muito completo para a mestranda apesar de os clientes não terem seguido com a obra para a frente.

Como é recorrente, foi feito um levantamento dimensional e fotográfico de todo o apartamento que além da área interior com três quartos, duas casas de banho, uma sala e uma cozinha, ainda conta com um terraço e um amplo logradouro.



Figura 68 - Planta fornecida pelos clientes



Figura 69 - Proposta de layout para o apartamento

Após a correção de medidas fornecidas anteriormente e com a planta pronta para ser trabalhada, o primeiro grande desafio terá sido a nível de layout procurando manter os três quartos, mas mover a cozinha para a parte da frente do apartamento para um *open space* com a sala e assim os quartos ficarem no mesmo alinhamento. Ainda terá sido acrescentada uma casa de banho.

Tanto o terraço como o logradouro foram projetados como zonas de convívio. O terraço teria vegetação não só para um maior conforto como também para dar mais privacidade do terraço do lado e teria uma zona de refeições e uma zona de estar. Por sua vez, o logradouro teria uma zona de deck e outra de microcimento e este continuaria pelo banco e muros acima contando ainda com uma lareira de betanol no centro.

Passando ao interior do apartamento, a cozinha terá sido projetada com as necessidades dos clientes, em branco e carvalho contando com todos os eletrodomésticos encastrados, a zona de lavandaria também ela oculta.



Figura 70 - Proposta de layout da cozinha



Figura 71 - Imagens 3D da cozinha



Figura 72 - Imagens 3D do open space

Apesar do projeto não incluir o projeto de Design de Interiores terão sido realizadas as imagens tridimensionais acima para que os clientes tivessem uma noção de como ficaria o open space que se encontra à esquerda (visto na planta) da entrada do apartamento.

Também os quartos não terão sido pensados a nível de decoração tendo sido realizado apenas um 3D rápido de volumetria para que os clientes pudessem ter uma noção das áreas dos mesmos, como é o caso da suite nas figuras seguintes.



Figura 73 - Imagens 3D das volumetrias da suite

Relativamente às casas de banho, terão sido projetadas três: a da suite, a de apoio aos quartos e a social. Apenas a da suite se manteve no mesmo sítio tendo sido ampliada e organizada funcionalmente consoante os requisitos dos clientes. A casa de banho social existente terá sido ligeiramente movida aproveitando as puxadas dos pontos de água.

Na casa de banho da suite foi projetada para o casal ter cada um o seu espaço, tanto na zona dos lavatórios, como na zona do duche. Os pavimentos e revestimentos propostos são da Porcelanosa, sendo na zona dos lavatórios um cerâmico com uma textura espinhada, na zona do duche um cerâmico que aparenta madeira e as restantes paredes e pavimento num tom claro com pouca textura. Na Figura 75 pode-se observar como ficaria a parede da figura 74, no projeto.



Figura 74 - Existente



Figura 75 - Proposta

Por fim, na casa banho social (Figura 76), por se tratar de um ambiente sem a presença de banhos terá sido proposto um papel de parede como revestimento e o pavimento igual ao da restante casa. A nível de arrumação desenhou-se o móvel visível no 3D que teria portas de correr para uma melhor funcionalidade do espaço. Na casa de banho de apoio aos quartos (Figura 77), terá sido criado um pequeno murete para esconder a mochila da sanita suspensa mantendo o ambiente neutro com apontamentos de carvalho no móvel do lavatório e no murete.



Figura 76 - Proposta I.S. Social



Figura 77 - Proposta I.S. Quartos

Em suma, um dos objetivos do projeto seria ter ambientes luminosos, claros e modernos, optando então pelo uso de madeiras e cerâmicos de tons claros. Infelizmente, a obra não terá sido realizada.

5.6. Projeto da Loja da Calheta

Tipo de projeto: Projeto de Design de Interiores

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: São Miguel, Açores

Apesar do projeto ser na ilha de São Miguel, por se tratar de clientes já habituais, tendo a arquiteta realizado a moradia dos mesmos anteriormente, a comunicação e orientação da realização de todo o projeto correu como esperado, estando já o espaço aberto ao público.

Não sendo possível a deslocação ao local, os clientes forneceram as fotografias do espaço e por se tratar de um antigo posto dos CTT já existia uma planta que facilitou o desenvolvimento do projeto (Figura 78).

O espaço aqui apresentado é uma agência imobiliário, tendo como requisitos a existência de um espaço de receção e de espera, o mínimo de quatro postos de trabalho e uma sala de reuniões. As instalações sanitárias e a copa não fizeram parte do projeto de decoração.

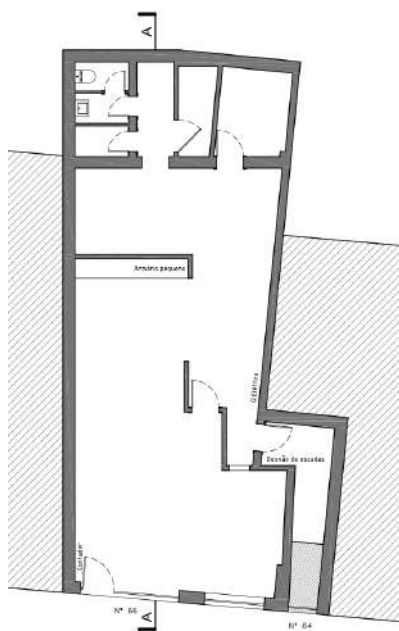


Figura 79 - Planta fornecida pelos clientes

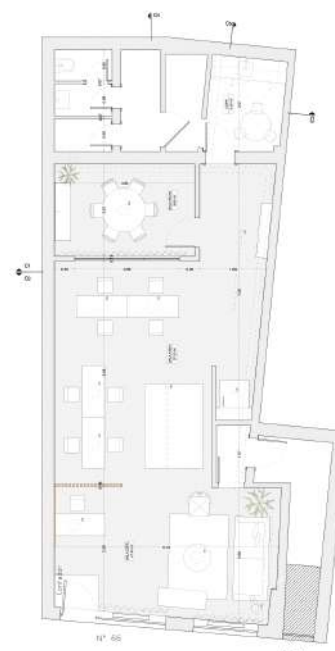


Figura 78 - Proposta de layout

Como se tratou de um projeto para começar de imediato, não foram realizadas imagens tridimensionais tendo sido realizadas várias fotomontagens para acompanhar os desenhos técnicos.

Cada posto de trabalho é composto por uma secretária, uma cadeira azul para o funcionário, uma cadeira branca para o cliente e um candeeiro pendente. Na zona da receção acontece o mesmo não existindo apenas a cadeira para o cliente e fazendo a transição dos dois espaços através de um ripado de madeira.

Nas paredes foram aplicadas molduras separadas por um friso reto que delimitam igualmente as zonas de trabalho. Nas figuras seguintes pode-se observar o desenho técnico, a fotomontagem correspondente à mesma zona e uma fotografia fornecida pelos clientes aquando das montagens.



Figura 80 - Corte decorativo da zona de trabalho



Figura 81 - Fotomontagem da zona de trabalho



Figura 82 - Fotografia da montagem

A sala de reuniões é composta por uma mesa, seis cadeiras, uma zona de TV com um aparador e uma parede destacada com o logotipo da empresa. A parede do fundo contém o mesmo papel de parede da zona de trabalho e a parede do logotipo é pintada com o mesmo azul da sala de espera.

Como se pode observar nas figuras abaixo, à semelhança da zona anterior, o projeto terá sido concretizado de acordo com o proposto.

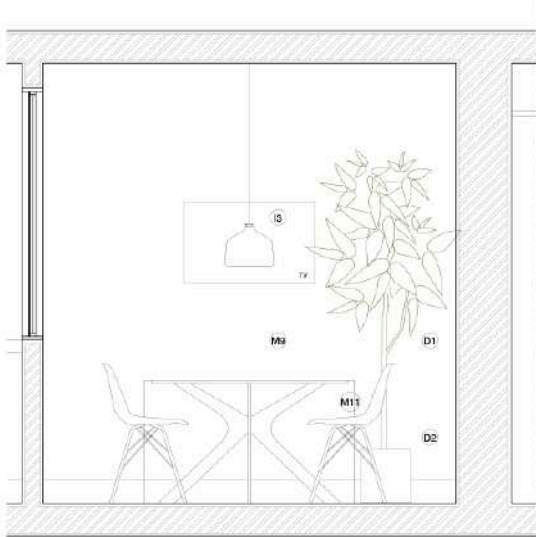


Figura 83 - Corte decorativo da sala de reuniões



Figura 84 - Fotomontagem da sala de reuniões



Figura 85 - Fotografia da montagem

A sala de espera é então composta por um sofá, duas almofadas, uma cadeira, uma mesa de centro, um candeeiro de pé, uma árvore artificial, um espelho e um tapete que delimita o espaço. Todos estes elementos são importantes para tornar a zona de espera mais acolhedora, deixando que o cliente se sinta em casa.

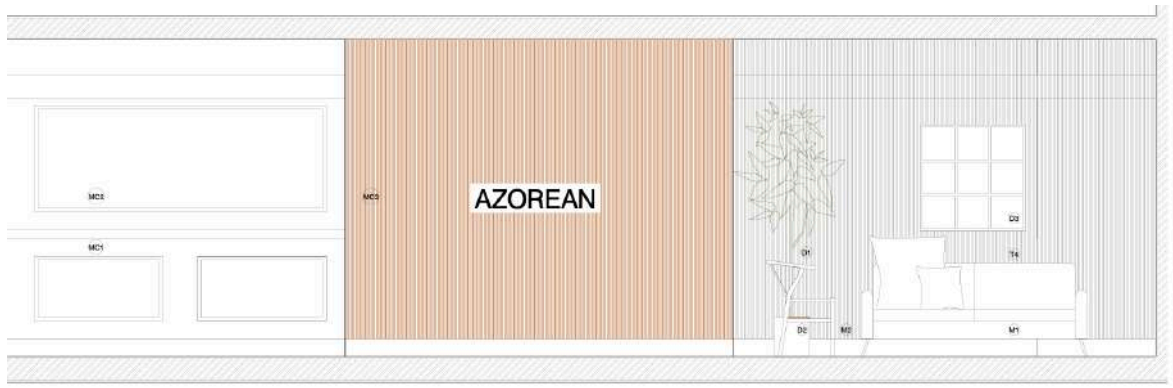


Figura 86 - Corte decorativo da zona de espera



Figura 87 - Fotomontagem da zona de espera



Figura 88 - Fotografia da montagem

Em suma, pode-se considerar ter sido um projeto de design de interiores bastante completo e fiel ao projetado. Apesar de ainda não ter sido possível ir pessoalmente ao local, devido à pandemia mundial, o projeto terá sido sempre acompanhado via telefonemas e videochamadas, cumprido como pretendido tanto da parte dos clientes, como da parte do *atelier*.

5.7. Projeto da Moradia de Carcavelos

Tipo de projeto: Projeto de Arquitetura e Design de Interiores

Cliente: Cliente Privado

Local do projeto: Carcavelos, Cascais

Situada na Quinta da Alagoa em Carcavelos, o projeto desta moradia consiste na reestruturação e decoração de todo o piso 0 da moradia e da Suite no piso 1.

No piso 0 encontra-se o hall de entrada, a cozinha, a sala e o escritório como se pode observar na proposta de layout à direita.



Figura 86 - Proposta de layout piso 0

Começando pelo hall de entrada, o mesmo não terá sofrido alterações à exceção das paredes em toda a moradia que apresentam uma textura areosa e tom amarelado e que terão passado a ser todas lisas e brancas.

Quanto à decoração terá sido proposto uma consola, uma banquetta, um candeeiro, um espelho com apontamentos dourados e um tapete que dá mais conforto à zona de entrada da casa. Como esta zona conta com um pé direito de 5,71m, foram colocados três candeeiros suspensos.



Figura 87 - Existente



Figura 88 - Proposta

Seguindo para a sala, a mesma conta com uma área grande tendo sido dividida em 4 zonas: escritório, sala de estar, zona lounge e zona de refeições.

Começando pelo escritório, o mesmo terá sido projetado de acordo com as necessidades dos clientes, sendo um ambiente confortável e acima de tudo, funcional. A sala de estar e o escritório são delimitados pela zona da lareira que divide os dois espaços, sendo partilhada por ambos.

Como decoração, o elemento principal do escritório é o móvel feito por medida em madeira com portas altas em vidro e prateleiras abertas, dando possibilidade de arrumação e decoração simultaneamente. O restante mobiliário consiste numa secretária e cadeira e uma banqueta de apoio.



Figura 89 - Proposta do escritório

A zona da lareira contém de cada lado uma estante embutida e do lado da sala de estar apresenta também a televisão embutida. Como se trata de uma família grande, optou-se por um sofá de canto. A linha de tons neutros manteve-se, tendo a parede atrás do sofá especial destaque com um ripado e espelho para trazer textura, luz e amplitude ao espaço.



Figura 90 - Proposta da sala de estar

Fazendo a transição da sala de estar para a zona de refeições, o projeto conta ainda com uma zona lounge composta por poltronas, um aparador com uma lareira de betão e uma estante de apoio que poderá funcionar simultaneamente como bar. É uma zona pensada para descanso afastada da zona de maior distração como é a zona da televisão.



Figura 91 - Proposta zona lounge

Seguidamente encontra-se a zona de refeições onde a mesa e as cadeiras foram peças mantidas a pedido dos clientes tendo sido a decoração da parede o grande foco desta zona. Esta zona conta ainda uma porta de acesso direto à cozinha.



Figura 92 - Proposta da zona de refeições

O móvel terá sido feito por medida procurando dar a arrumação necessária ao espaço, não carregando muito o ambiente. Por esta mesma razão, terá sido realizada uma proposta mais leve com caixotes com as portas lacadas a branco, mantendo a madeira apenas nas molduras e prateleiras das estruturas maiores.

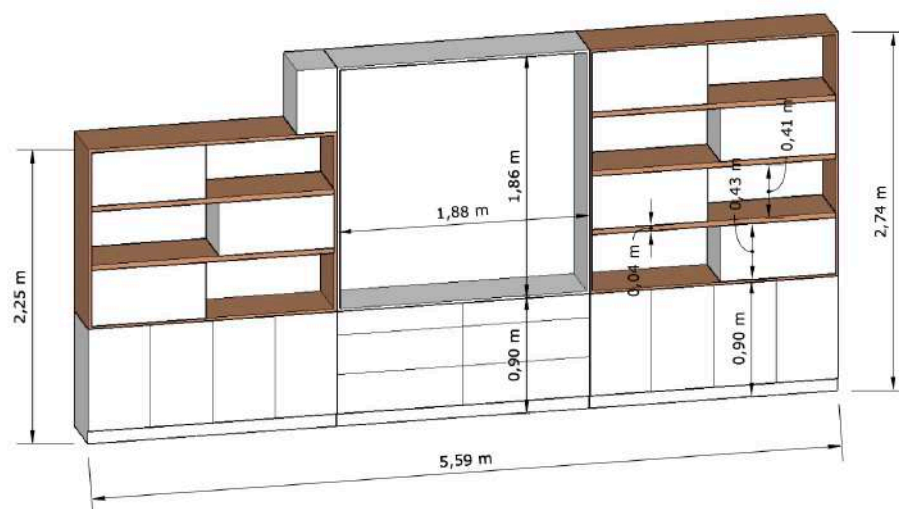


Figura 93 - Segunda proposta do móvel da zona de refeições

Passando à cozinha, esta terá sido completamente reformulada mantendo a localização da cuba, da máquina de lavar a loiça e da placa e exaustor. A cozinha é composta de um lado por um “U” de móveis baixos, com uns módulos altos em madeira numa ponta e prateleiras abertas na outra. A parede oposta é composta por módulos altos que permitem encastrar o forno, o micro-ondas e o frigorífico tendo ainda uma zona de bancada a meio com uma moldura em madeira.

A ilha com aproximadamente 6m de comprimento é pensada para as refeições do dia-a-dia em família, pois a sala de refeições é maioritariamente utilizada em festividades e/ou compromissos com convidados.

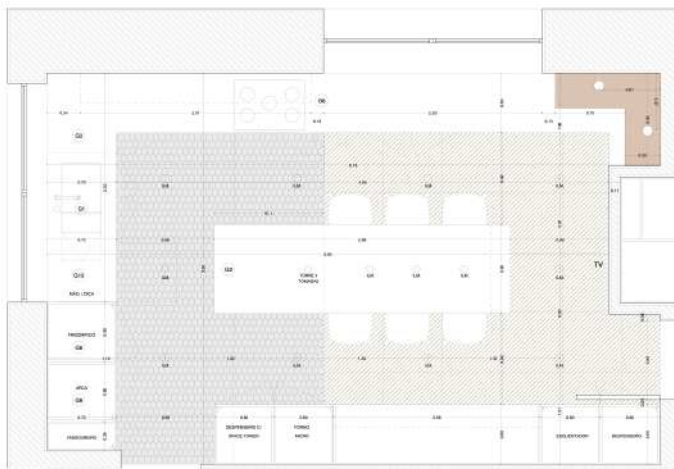


Figura 94 - Proposta de layout da cozinha



Figura 95 - Moodboard de materiais



Figura 96 - Imagens 3D da cozinha

Descrito o piso 0 da moradia, apresenta-se agora a suite localizada no piso 1, onde o principal objetivo terá sido o desenho e organização do *closet* e a decoração do quarto.

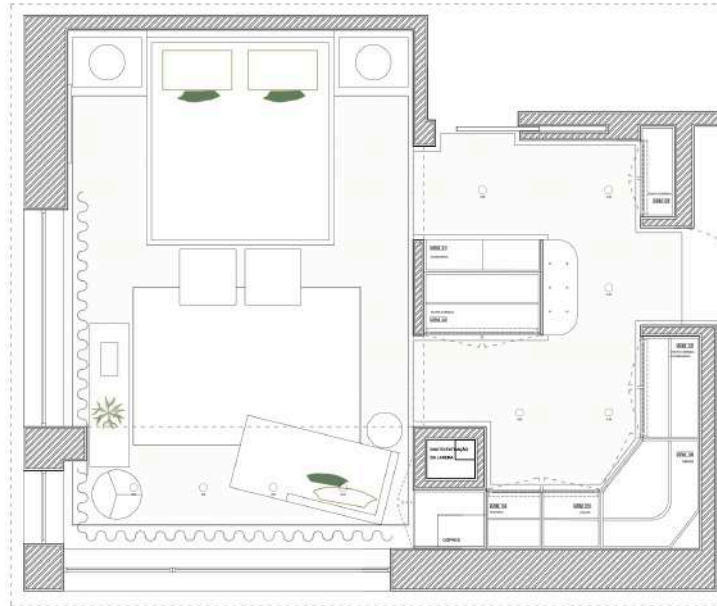


Figura 97 - Proposta de layout da suite

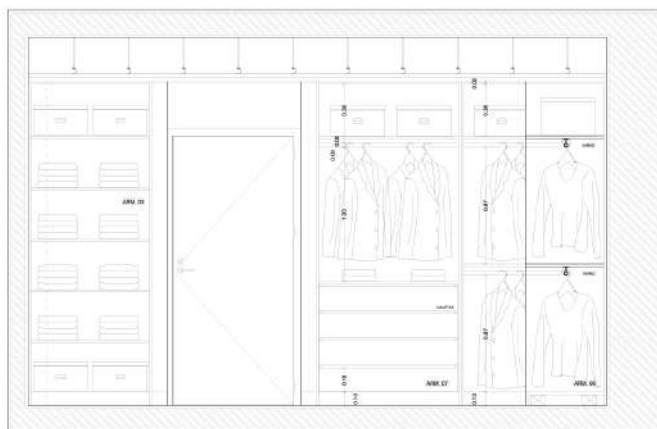


Figura 98 - Corte interior dos armários

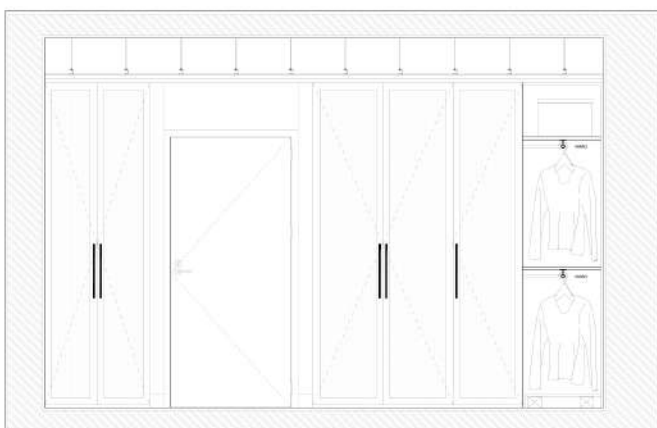


Figura 99 - Corte exterior dos armários

Relativamente ao *closet* terão sido desenhados e organizados ao pormenor os sete módulos, apresentando aqui apenas um corte da zona dos mesmos. Para todos terá sido desenhado o interior e exterior.

Neste corte (Figura 101) podemos observar os armários números 3, 7 e 6. O primeiro é composto por cinco prateleiras para a arrumação de roupa dobrada. O armário nº 7 contém quatro gavetas, um varão e uma prateleira por cima do mesmo. Por sua vez, o armário nº6 é composto por dois varões separados por uma prateleira para a arrumação de camisas e casacos.

Relativamente ao quarto, o mesmo terá sido projetado em duas zonas: a zona da cama e uma zona de descanso/leitura mais junto dos vãos. Mantém os tons neutros do restante projeto, contando com apontamentos em verde seco através das mesas de cabeceira e dos têxteis. Na parede da cama optou-se por criar um quadriculado com frisos trazendo volumetria e textura à mesma.

Mais uma vez foram realizados todos os desenhos técnicos, as imagens tridimensionais e o inventário decorativo desta divisão.



Figura 101 - Corte decorativo da suite



Figura 100 - Imagem 3D do closet



Figura 102 - Imagens 3D da suite

Concluindo, a moradia encontra-se em obra, não havendo por isso registo das montagens que só acontecerão posteriormente às carpintarias e a cozinha estarem instaladas.

5.8. Consultoria

Zonas: Sala de Estar e os dois Quartos do apartamento

Cliente: Cliente Privado

Tipo: Consultoria presencial

O serviço de consultorias é bastante requisitado pelos clientes que pretendem ajuda com alguma questão da sua casa e/ou local de trabalho, sem precisar de um projeto de Design de Interiores ou Arquitetura na íntegra.

Aquando do contacto para esta consultoria, a cliente apresentava questões sobre a organização e decoração da sala de estar, pois o teletrabalho teria passado a ser parte do dia-a-dia tanto dela como do marido e era necessário encontrar duas zonas distintas para ambos puderem trabalhar.

Tendo em conta o acima referido, o casal tem ainda dois filhos que dormiam num beliche e na tentativa de uma melhor funcionalidade de todas as divisões a cliente mostrou-se disposta a trocar o quarto do casal pelo quarto das crianças.

Posto isto e tendo em conta cada necessidade referida pela cliente, procedeu-se ao levantamento das três divisões em Sketchup, estudando os espaços e propondo tanto peças já existentes em algumas divisões, como peças novas que fariam toda a diferença para o conforto da família.



Figura 103 - Proposta para a sala de estar

Na sala (Figura 106) terá sido mantida a disposição do mobiliário, tendo sido apenas proposto módulos novos de arrumação quer na zona das refeições, como na zona da TV. Os módulos existentes na zona das refeições seriam aproveitados na mesma para arrumação nas marquises.

O uso de cortinados a ocupar toda a parede, de tecido leve e fluído (linho ou algodão) com uma textura a branco traz mais conforto ao ambiente e permite igualmente que se crie uma das zonas de trabalho numa das marquises.



Figura 104 - Proposta do quarto de casal

Ter-se-á optado pela troca dos quartos passando o da Figura 107 a ser o quarto do casal. Manteve-se a cama, propondo apenas uma cabeceira feita por medida. À frente da mesma colocou-se um módulo de arrumação, não só para arrumação, mas também para decoração.

Como o quarto tem um recanto, criou-se então a segunda zona de trabalho, pensada para o uso da cliente, criando simultaneamente uma zona de toucador do lado oposto.

Os elementos verdes são essenciais nos projetos de Design de Interiores, mesmo que artificiais, trazem vida e conforto ao quarto.

Passando este quarto a ser o das crianças, acabou por ser a divisão a sofrer mais alterações, desfazendo a ideia do beliche, trocando-o por dois somniers com uma cabeceira também ela feita por medida. Criou-se também uma zona de estudo com uma bancada suficientemente comprida para cada um ter a sua zona de trabalho.

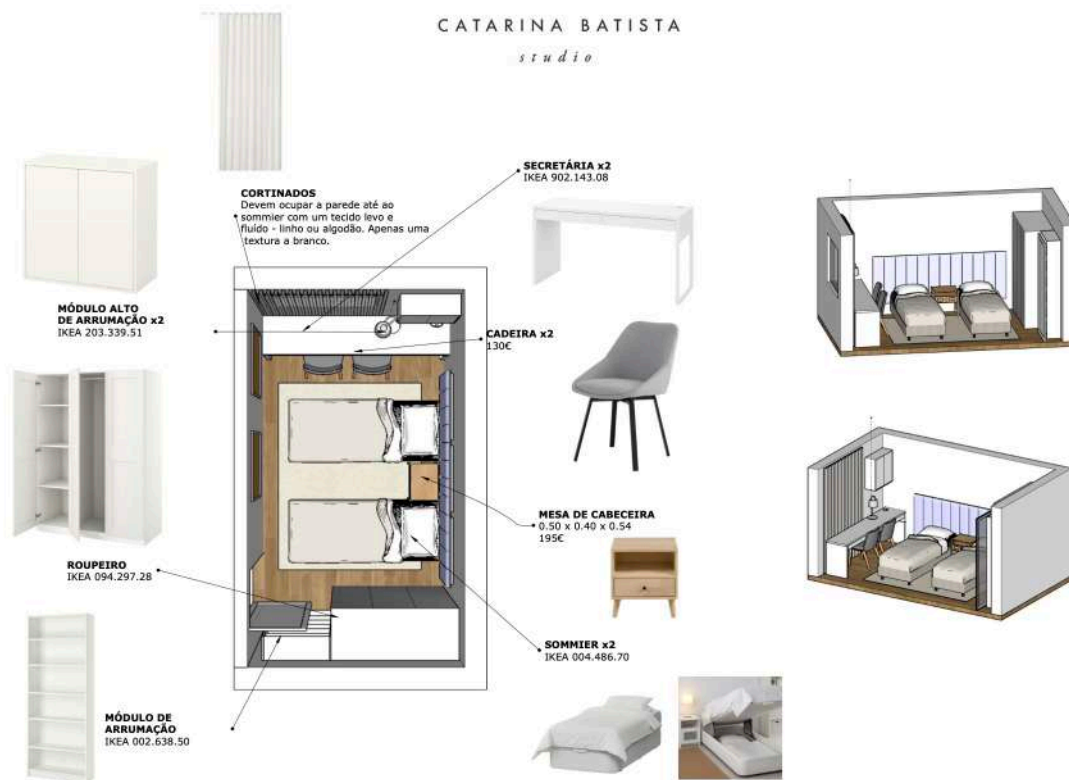


Figura 105 - Proposta do quarto das crianças

Como terá sido uma consultoria presencial, a cliente pôde ver e escolher os materiais para as peças a fazer por medida e conseguiu ter uma melhor perceção do que poderia fazer para tornar cada divisão confortável para si e para a sua família.

Conclusão

Conclusão

O desenvolvimento do estágio na empresa ByKiri, possibilitou a consolidação de todos os conhecimentos adquiridos durante o percurso escolar. A empresa em questão, proporcionou-me o desenvolvimento de competências interpessoais e profissionais assim como a inserção no mercado de trabalho.

No decorrer dos nove meses de estágio, encontraram-se inúmeros obstáculos relacionados com o âmbito de estudo e até mesmo de comunicação com fornecedores e clientes que permitiram-me trabalhar a minha responsabilidade e desenvolver autonomia e o amadurecimento profissional. Além da aquisição de novas competências nas áreas do Design de Interiores e da Arquitetura, foi também possível compreender novas metodologias de trabalho.

As metodologias do atelier foram compreendidas e postas em prática, aprendendo novas técnicas e programas, desenvolvendo a capacidade de adaptação a diferentes conceitos e formas de pensamento.

“(...) ouvir, compreender e descrever o “outro” para o qual estamos a projetar.” (...) “Saber conhecê-lo é a condição do saber projetar.”

Paolo Deganello (2009, p487)

Esta citação lembra-nos que a partir do momento que existe um contato direto com um cliente, o designer deve-se destacar em outras áreas como a de conselheiro, comunicador e por vezes amigo, pois muitos necessitam de criar um laço de confiança para entregar as suas ideias e objetivos para o projeto para que este seja realizado de acordo ao esperado pelos mesmos.

Em suma, esta experiência trouxe grandes benefícios uma vez que houve a possibilidade de elaborar projetos efetivos com clientes reais e ingressar numa equipa, que embora pequena, é bastante multidisciplinar. Sem dúvida que a realização do estágio é uma maneira de nos elucidar sobre a vida de um *designer* de interiores, isto porque é uma profissão que exige uma paixão pessoal pois não é um trabalho com um horário fixo, a criatividade não tem limites fazendo-nos continuar a resolver os projetos em que estamos a trabalhar até nas horas que é suposto descansar. Posto isto, pode-se afirmar que os objetivos delineados para o percurso do estágio foram alcançados na sua totalidade.

Bibliografia

Bibliografia

DEGANELLO, Paolo. **Paolo Deganello – as razões do meu projecto radical**. ESAD: Maria Milano. 2009. p485-539

CRUZ, Marta. Sociologia: **Construir a casa: Elementos exploratórios para a compreensão dos conteúdos, do contexto e do processo de concepção arquitectónica da habitação unifamiliar**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. no16, 2006. p231-250

MARGOLIN, Victor. **Design e risco de Mudança**. 1o edição. Vila do Conde: Verso da História/ESAD, Escola Superior de Arte e Design. 2014. S.p. ISBN 9789895549825.

MCMORROUGH, Julia. **Arquitetura - Referências + Boas Práticas & Especificações**. 1ª edição. Lisboa: Quimera Editores. 2014. ISBN 9789725892480

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Editorial Gustavo Gili. ISBN 9788584520114

RAMOS, Rui; SILVA, Sérgio. **João Andresen: A casa do pós-guerra e o debate arquitetónico nos anos de 1950**. 2012. S.p.

Páginas Web

A Gazeta de Miraflores – **Feriado de Oeiras**. 2016. Disponível em WWW:<URL: <https://www.facebook.com/gazetamiraflores/posts/1058416117586360/>

BATISTA, Catarina – **Catarina Batista Studio**. Disponível em WWW:<URL: <https://catarinabatista.com/>

CARITA, Alexandra – **Oeiras: Reabilitar e construir tudo a inaugurar em 2027**. 2021. Disponível em WWW:<URL: <https://espacodearquitetura.com/noticias/oeiras-reabilitar-e-construir-tudo-a-inaugurar-em-2027/>

COSTA, Sandra – **Casa Lino Gaspar**. 2005. Disponível em WWW:<URL: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/7921453>

MALAFAIA, E. B. de Ataíde – **Pelourinho de Oeiras**. 1997. Disponível em WWW:<URL: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74624>

PEREIRA, Ana Marques – **Palácio dos marqueses de Pombal, abrangendo o jardim, casa de pesca e cascata junta**. 2006. Disponível em WWW:<URL: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70640>

RODRIGUES, Helena – **Palácio do Marquês de Pombal/Palácio dos Condes de Oeiras.** 2006. Disponível em WWW:<URL: http://www.monumentos.gov.pt/site/app_pagesuser/sipa.aspx?id=6083

UCCLA – **Oeiras.** 2010. Disponível em WWW:<URL: <https://www.uccla.pt/membro/oeiras>

Parecer de Estágio

Carta de Recomendação



DATA: 10/09/2021

DECLARAÇÃO

ByKiri, Lda., sociedade comercial registada sob o número único de identificação de pessoa colectiva e contribuinte n.º 513 750 100, com sede social no Largo Avião Lusitânia n.º 17, 2780-203 Oeiras, pela presente declara que Maria João Ferreira Nunes, residente em Rua Padre Inácio Lourenço Lote 7 1º Esqº 2460-557 Maiorga, em Alcobaça, portadora do Cartão de Cidadão n.º 15033401 0ZX7, válido até 02/11/2023 e contribuinte fiscal n.º 248662031, desempenhou as funções de estagiária nesta Empresa ao abrigo do Protocolo de Colaboração no âmbito das actividades de Estágio celebrado com o Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Artes Aplicadas, desempenhando as suas funções a partir da sede social - Largo Avião Lusitânia n.º 17, 2780-203 Oeiras.

A estagiária realizou diversos trabalhos na nossa empresa passando por todas as fases de projecto, desde a sua concepção à montagem final. Desenvolveu capacidades criativas na execução de desenhos técnicos e tridimensionais bem como capacidades sociais na interacção directa com clientes e fornecedores. Durante os 9 meses de duração do estágio curricular a estagiária manteve sempre uma postura profissional bastante responsável e colaborativa. Motivo pelo qual recomendamos com satisfação o seu trabalho.

Pela ByKiri,

Catarina Batista

Anexos

Índice

| | |
|--|-----------|
| Nota Introdutória | 77 |
| 1. Anexos do Projeto da Benedita..... | 78 |
| 1.1. Fotografias de obra..... | 78 |
| 1.2. Desenhos técnicos..... | 79 |
| 2. Anexos do Projeto da Moradia de Alvalade | 82 |
| 2.1. Desenhos técnicos..... | 82 |
| 3. Anexos do Projeto da Loja da Calheta..... | 86 |
| 3.1. Desenhos técnicos decorativos..... | 86 |

Nota Introdutória

Os anexos apresentados têm como objetivo complementar e auxiliar a compreensão de alguns dos projetos realizados no atelier.

Toda a informação apresentada em suporte fotográfico ou através de documentação expõe a evolução do percurso do da mestranda no decorrer do estágio.

Como referido anteriormente, por questões de confidencialidade e a pedido da entidade empregadora, não poderão ser apresentados os projetos na íntegra, assim como não poderão ser referidos nomes de clientes ou empresas. Desta forma, serão apenas apresentados breves exemplos ilustrativos do trabalho realizado durante o estágio.

1. Anexos do Projeto da Benedita

1.1. Fotografias de obra

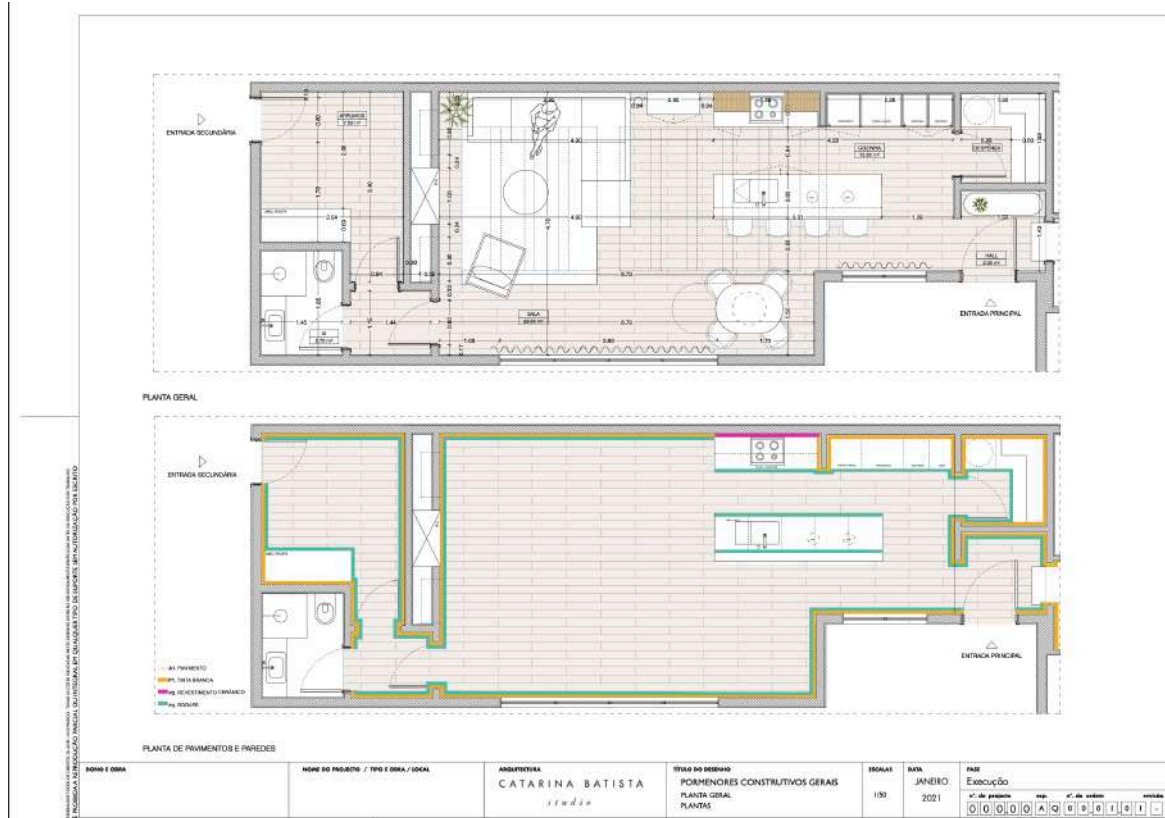
Por se tratar do projeto em que a mestranda teve um papel mais presente desde o início, fazendo o levantamento de obra e o acompanhamento da mesma, acha-se pertinente a apresentação de mais fotografias da obra para que se perceba o desenvolvimento da mesma. As imagens à esquerda serão referentes ao levantamento inicial, e as imagens à direita referentes à última visita realizada à obra.

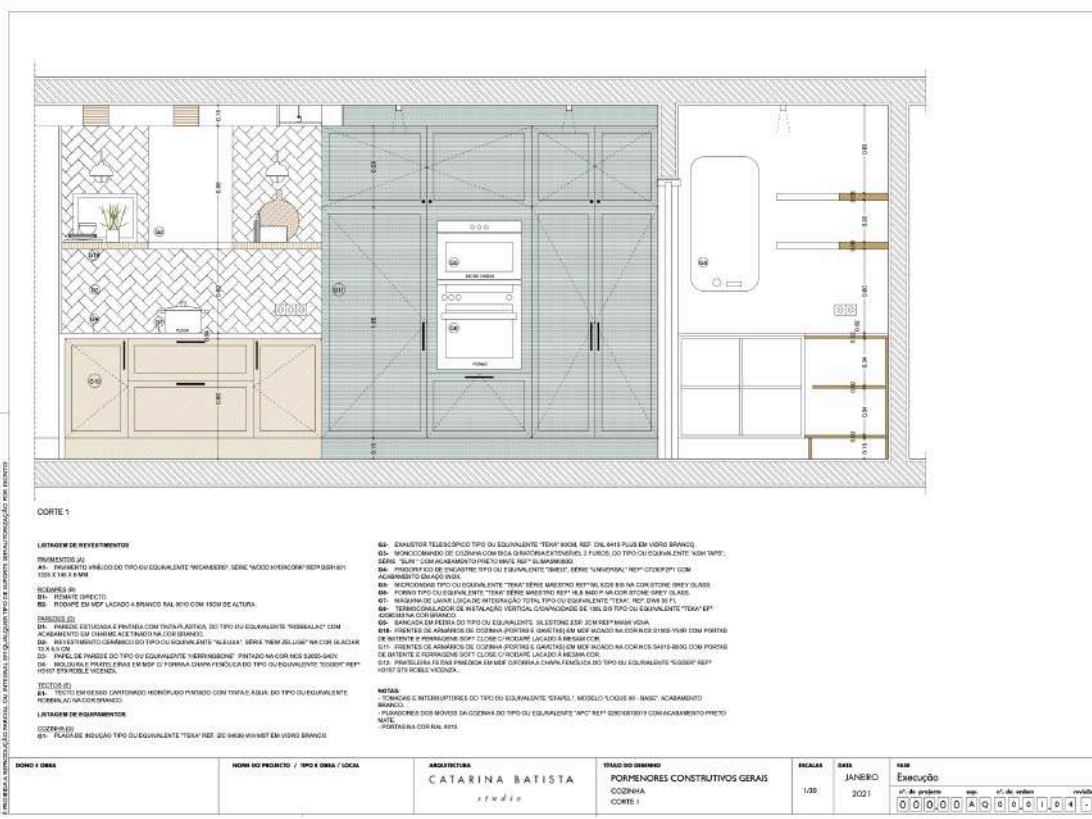
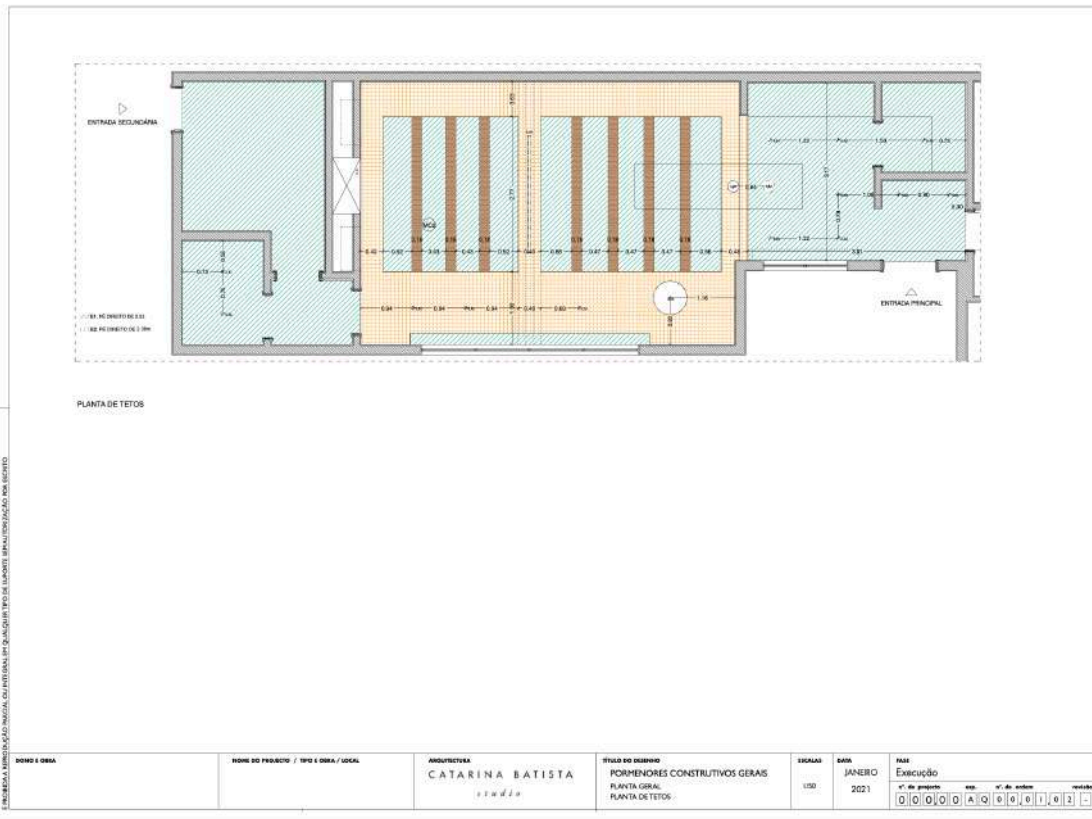




1.2. Desenhos técnicos

Os seguintes desenhos técnicos são referentes às plantas gerais, à cozinha e uma planta de coordenadas de decoração.

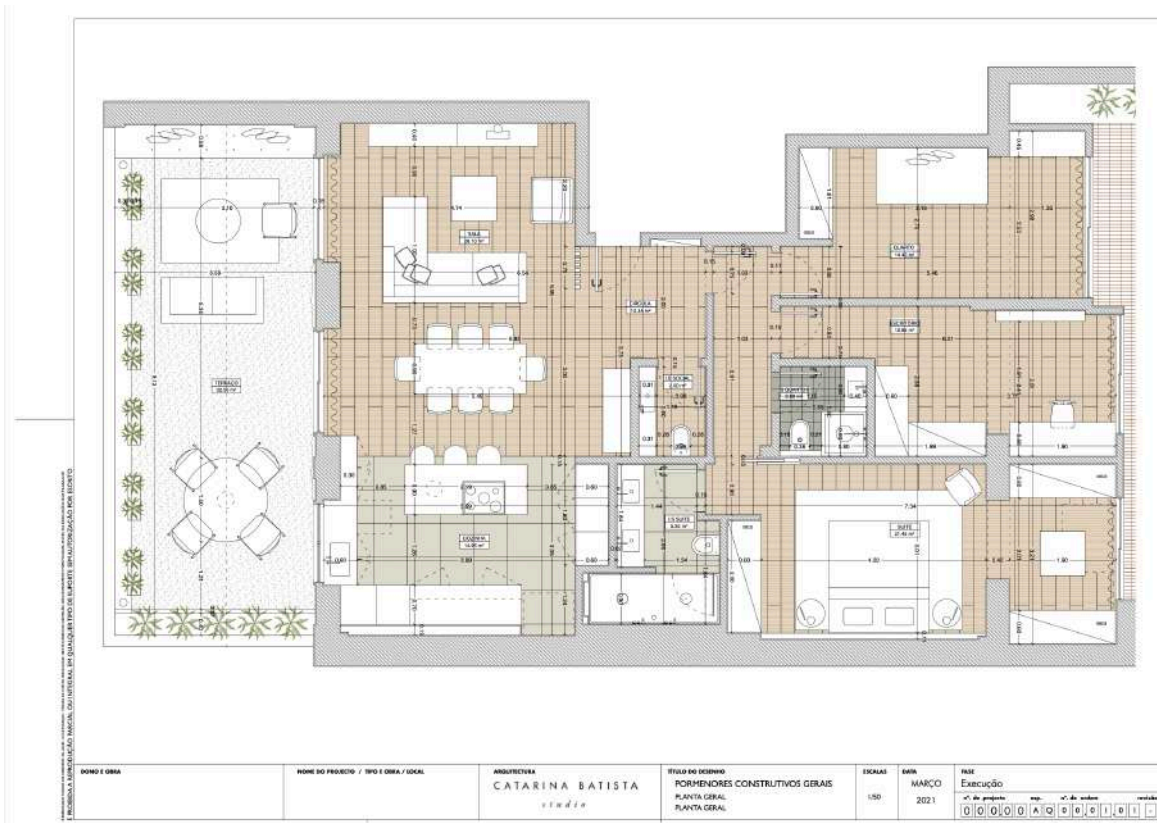


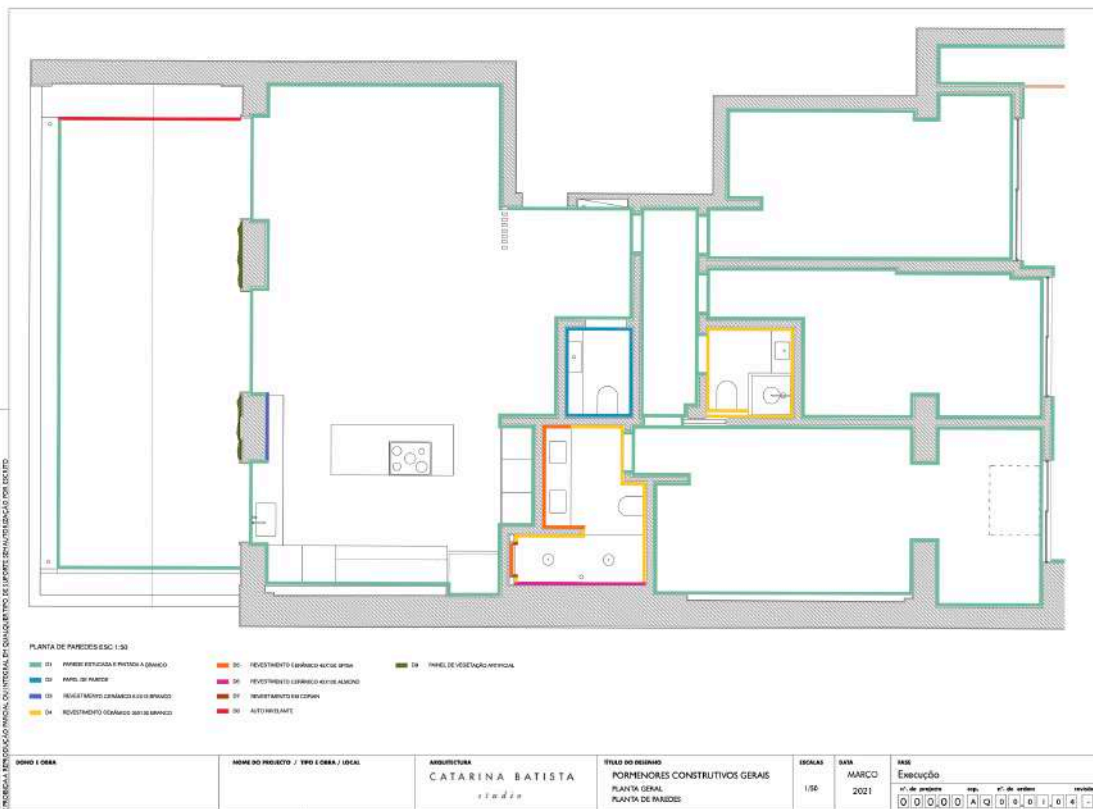
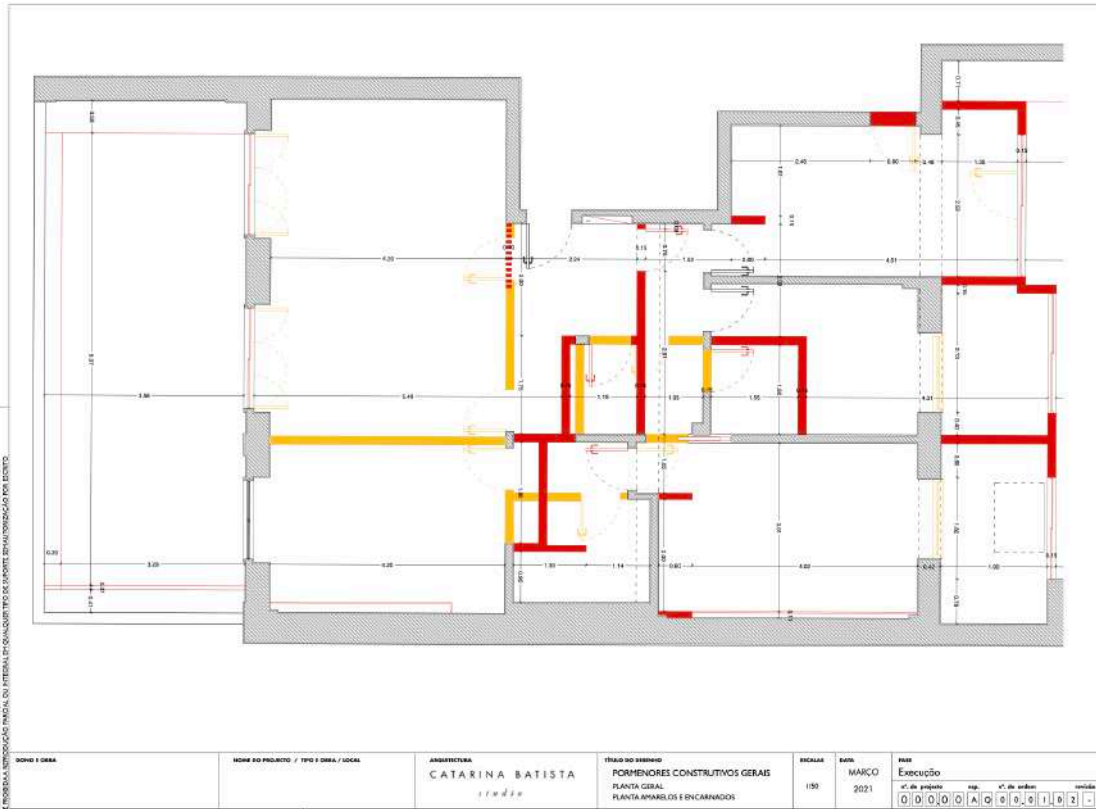


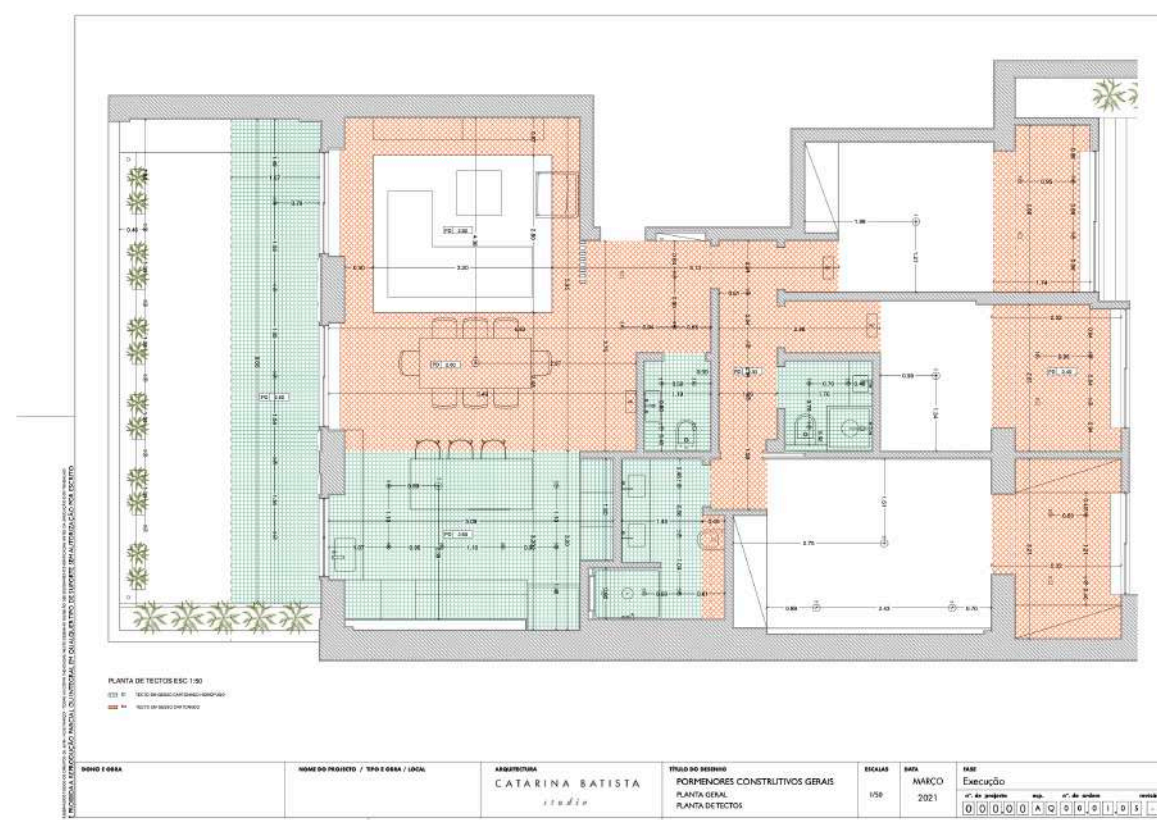
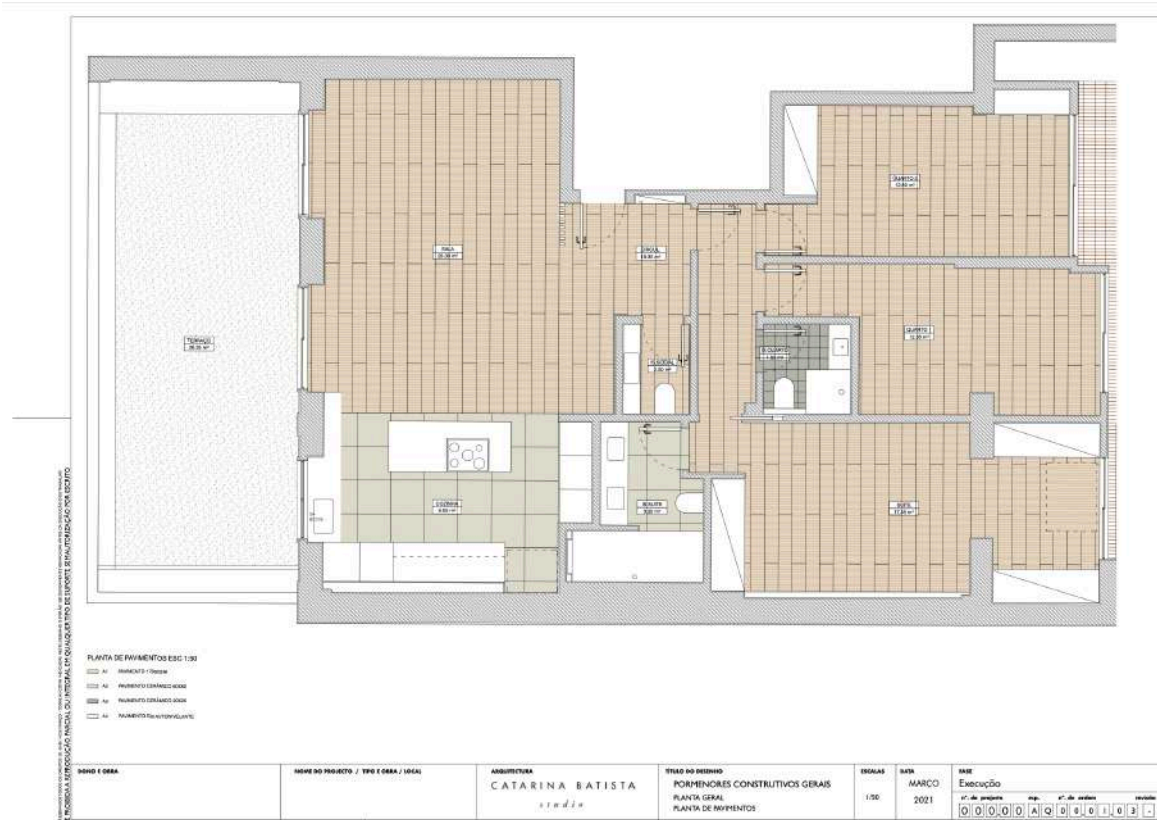
2. Anexos do Projeto da Moradia de Alvalade

2.1. Desenhos técnicos

Apesar de ter sido um projeto que acabou por não ser realizado, a mestranda participou ativamente no desenvolvimento do mesmo. Assim, acha-se pertinente apresentar as várias plantas gerais desenvolvidas: Planta de proposta, Planta de Amarelos e Encarnados, Planta de Esquemática de Pavimentos, Planta Esquemática de Paredes, Planta de Tectos e Planta de Eletricidade, apresentadas por esta mesma ordem.



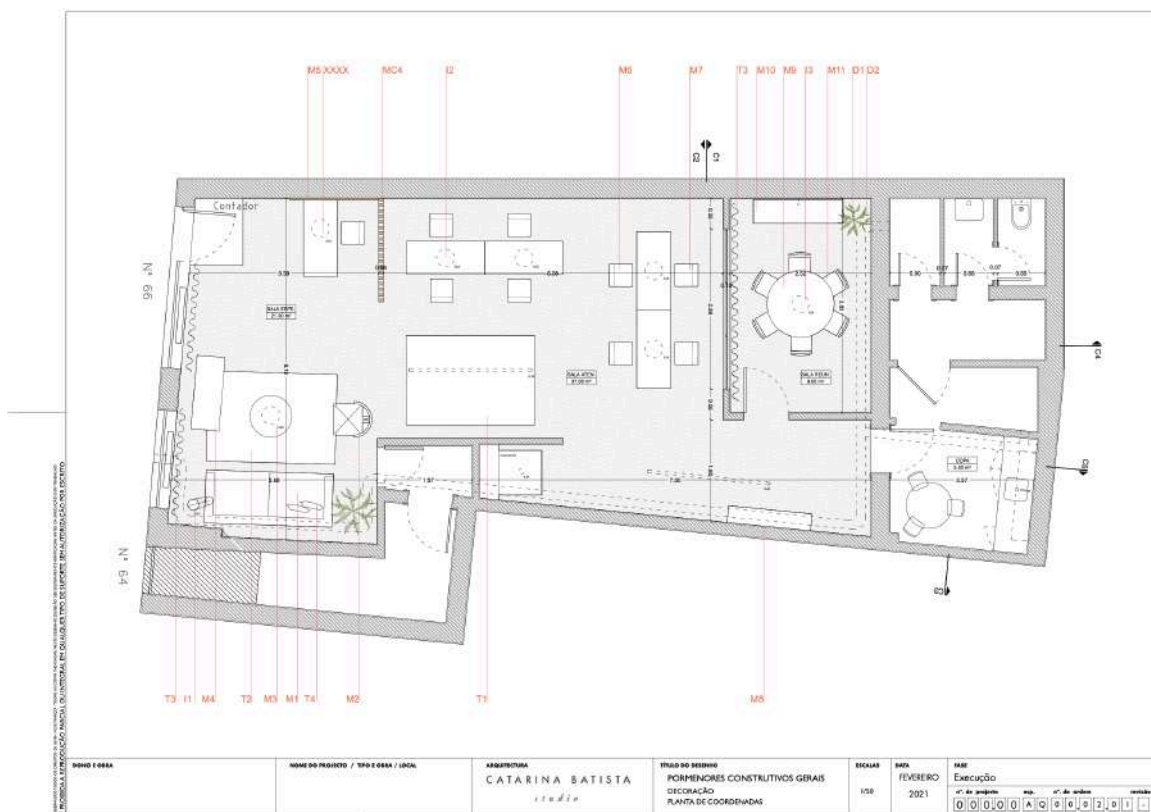


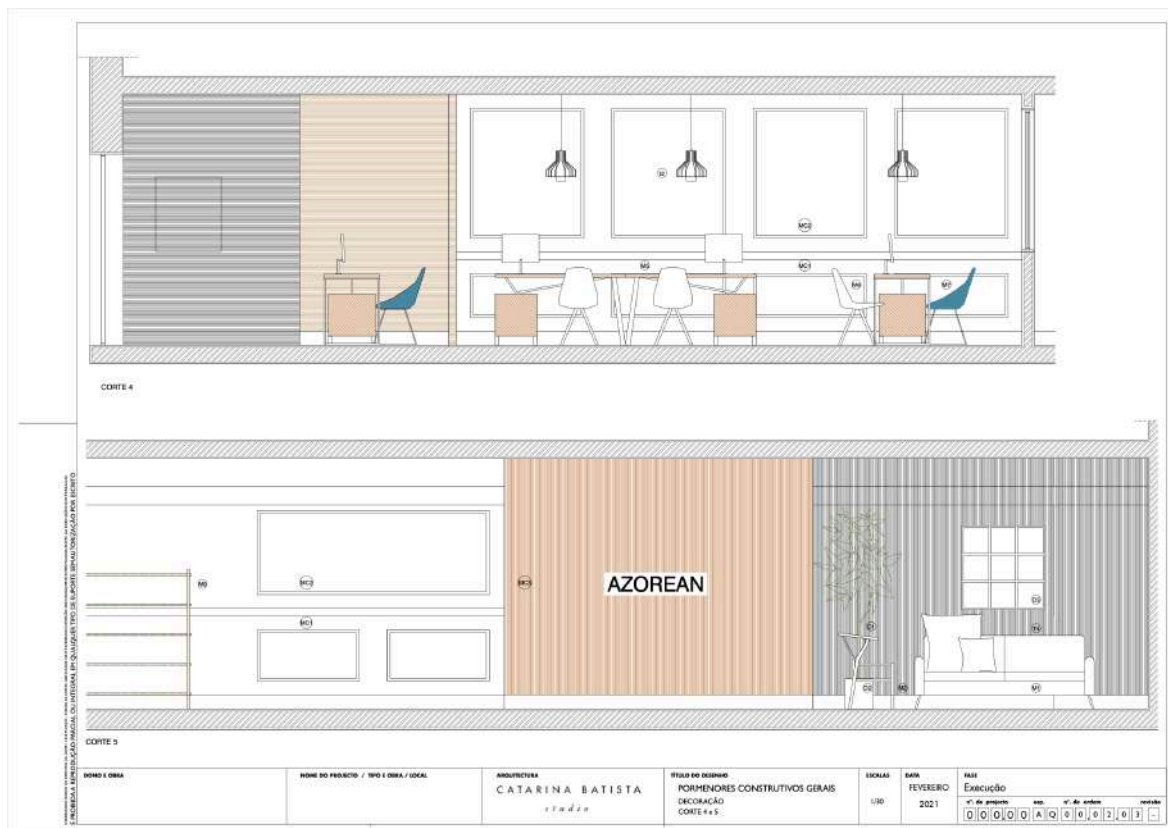
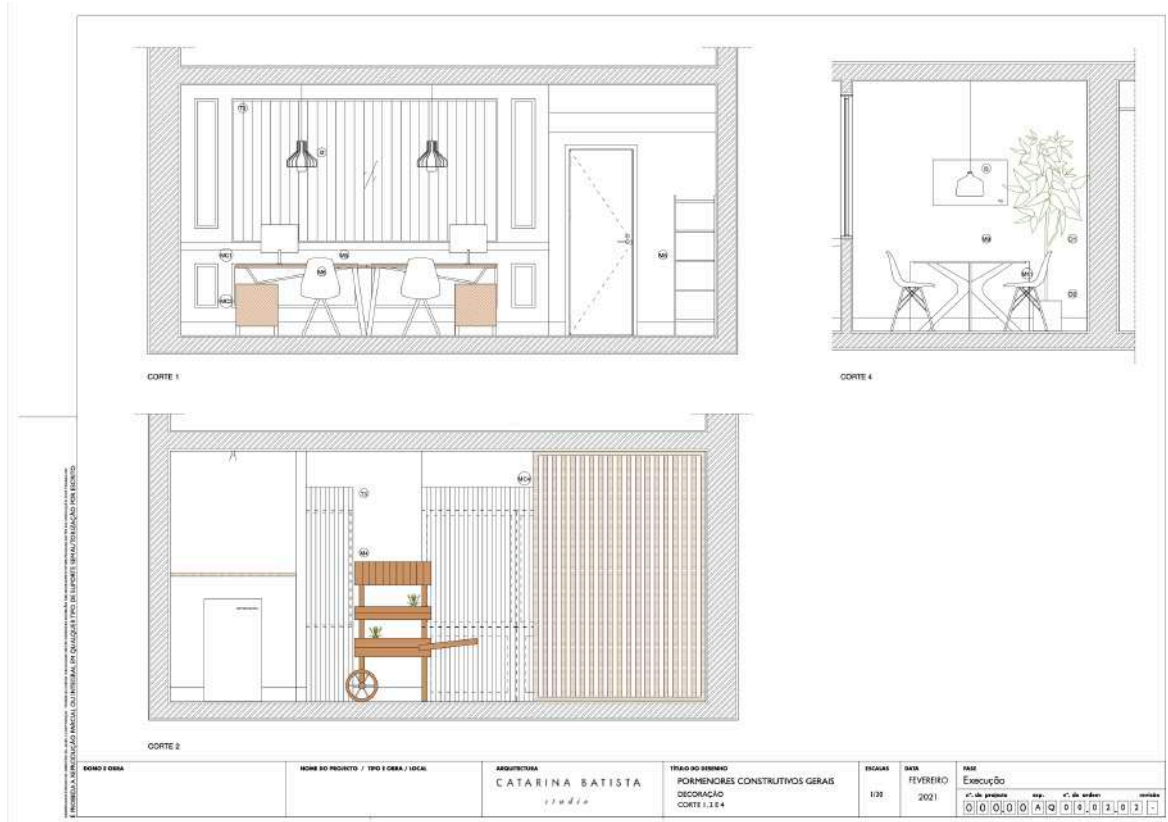













3. Anexos do Projeto da Loja da Calheta

3.1. Desenhos técnicos decorativos

Por se tratar de um projeto de design de interiores, onde a decoração terá sido o que mais brilhou, apresentam-se os desenhos técnicos decorativos e o inventário decorativo





| | | | | | | |
|---|---|--|--|--|---|--|
| <p>M1</p>  <p>SOFÁ DIM: 1,93 x 0,785 x 0,79 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M2</p>  <p>CADEIRA DE ESPERA DIM: 0,58 x 0,55 x 0,76 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M3</p>  <p>MESA DE CENTRO DIM: 0,75 x 0,45 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M4</p>  <p>EXPOSITOR DIM: 1,32 x 0,50 x 1,50 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M5</p>  <p>SECRETÁRIA DIM: 1,40 x 0,60 x 0,75 QT: 5 OBS: -</p> | | |
| <p>M6</p>  <p>CADEIRA CLIENTE DIM: 0,45 x 0,53 x 0,82 QT: 4 OBS: -</p> | <p>M7</p>  <p>CADEIRA AGENTE DIM: 0,59 x 0,59 x 0,54 QT: 5 OBS: -</p> | <p>M8</p>  <p>PRATELEIRA / ESTANTE DIM: 1,50 x 0,40 x 1,50 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M9</p>  <p>MESA DE REUNIÕES DIM: 0,72 x 0,75 QT: 1 OBS: -</p> | <p>M10</p>  <p>APARADOR DIM: 1,30 x 0,75 QT: 8 OBS: -</p> | | |
| <p>M11</p>  <p>CADEIRA REUNIÕES DIM: 0,51 x 0,54 x 0,63 QT: 6 OBS: -</p> | | | | | | |
| <p>DOMO E OBRA</p> | <p>NOME DO PROJETO / TIPO E OBRA / LOCAL</p> | <p>ARQUITECTURA CATARINA BATISTA <i>studio</i></p> | <p>TITULO DO DESENHO PORMENORES CONSTRUTIVOS GERAIS DECLARAÇÃO MOBILIÁRIO</p> | <p>ESCALAS -</p> | <p>DATA FEVEREIRO 2021</p> | <p>FASE Execução</p> <p>n.º de projecto: exp. n.º de ordens: revisão</p> <p>0 0 0 0 0 A 0 0 0 1 0 5 -</p> |

TODAS AS MEDIDAS SÃO EM METROS, EXCETO QUANDO SE INDICAR O CONTRÁRIO